

*ANEXO AO
CADERNO DE TEXTOS*

*64° CONAD
do
ANDES-Sindicato Nacional*

TEMA CENTRAL: Em defesa da educação pública, dos direitos sociais e das liberdades democráticas.

Brasília (DF), 11 a 14 de julho de 2019

**ANDES
SINDICATO
NACIONAL**

**Sindicato Nacional dos Docentes
das Instituições de Ensino Superior**

SCS – Setor Comercial Sul, Q. 2, Bloco C, Ed. Cedro II, 5º andar

Brasília - DF

Fone: (61) 3962-8400

Gestão 2018/2020

Presidente: Antonio Gonçalves Filho

Secretária-Geral: Eblin Farage

1ª Tesoureira: Raquel Dias Araújo

Diretor responsável por Imprensa e Divulgação: Cláudio Anselmo de Souza Mendonça

home page: <http://www.andes.org.br>

e-mail: secretaria@andes.org.br

SUMÁRIO

Retifica Proposta de Pauta e Cronograma do 64° CONAD do ANDES-Sindicato Nacional	7
TEMA I – MOVIMENTO DOCENTE E CONJUNTURA: AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO ANDES-SN FRENTE ÀS AÇÕES ESTABELECIDAS NO 38° CONGRESSO	
Texto 25 – ANDES - Centralidade da reforma da previdência e ação imediata: a tarefa que nos espera. Resgatar a política proletária no ANDES-SN. <i>Contribuição da Assembleia Geral da ADUFF-SSind.</i>	9
TEMA II – AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE LUTAS: EDUCAÇÃO, DIREITOS E ORGANIZAÇÃO DO(A)S TRABALHADORE(A)S	
Texto 26 – Corrigir o vencimento básico do Regime de Trabalho de 40 horas e de 40 Horas com Dedicção Exclusiva em face do Regime de 20 horas, em decorrência Anexo IX da Lei 13325/2016. <i>Contribuição do GTSSA-SEDUFMS, aprovada em Assembleia Geral do dia 04/06/2019.</i>	15
Texto 27 – Para barrar o retrocesso na educação defendemos uma Escola sem Mordaça. <i>Contribuição do GTPE da ADUFU Seção Sindical.</i>	16
Texto 28 – Construir o IV Encontro Nacional de Educação (ENE) e o Projeto Classista e Democrático de Educação. <i>Contribuição do(a)s professore(a)s Neila Nunes de Souza (SESDUFT-SSind); Cláudia Costa (ADUFU-SSind); Francielli Rebelatto (SESUNILA-SSind); Carlos Augusto Aguilar Jr. (ADUFF-SSind); Alcides Pontes Remijo (ADUFG-SSind); Moisés Lobão (ADUFAC-SSind); Mário Mariano (ADUFVJM-SSind); Helga M. Martins de Paula (AdCAJ-SSind); André Martins (SINDOIF-SSind).</i>	20
Texto 29 – Pela interrupção dos processos de privatização, defendemos incondicionalmente o caráter público da Universidade Pública. <i>Contribuição do GTPE da ADUFU Seção Sindical.</i>	21
Texto 30 – O protagonismo do ANDES-SN na realização do IV ENE. <i>Contribuição do(a)s professore(a)s Adriana D'Agostini (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Ana Cristina de Moraes (SINDUECE); Agripino Alves Luz Júnior (SINDUFAP); Alexandre Marcondys Ribeiro Portilho (SINDUFAP); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antonia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Astrid Baecker Avila (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célia Regina Vendramini (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Claudia March (ADUFF); Diana Regina dos Santos Alves Ferreira (SINDUFAP); Édpo Felipe da Silva Ferreira (SINDUFAP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Elza Dely Veloso Macedo (ADUFF); Epitácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenias Sobral do Vale (SINDUECE); Fausto de Camargo Júnior (Sindcefet-MG); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Gean Santana (ADUFS-BA); Geandra Claudia S. Santos (SINDUECE); Helena de Araújo Freres (SINDUECE); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Hugo Gomes Blois Filho (SEDUFSM); João Negrão (APUFPR); José Raphael Bokehi (ADUFF); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Marinalva Silva Oliveira (ADUFRJ); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Mauro Titton (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Milena Martinez (APUFPR); Olgaisés Maués (ADUFPA); Olinda</i>	25

<p><i>Evangelista (Seção Sindical do Andes na UFSC); Paulo Marcos Borges Rizzo (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Patricia Rocha Chaves (SINDUFAP); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Rosangela Assunção (ADCESP); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Sâmela Ramos da Silva (SINDUFAP); Sandra Alessi (APUFPR); Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF/RR); Savana Diniz (APUBH); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA).</i></p>	
<p>Texto 31 – ANDES-SN e CSP-CONLUTAS: Avaliar para fortalecer e avançar na luta! <i>Contribuição do(a)s professore(a)s Agripino Alves Luz Junior (SINDUFAP), Alexandre Marcondys (SINDUFAP), André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP), Antonia Costa Andrade (SINDUFAP), Antônio Lisboa L de Souza (ADUFCEG), Arthane Menezes Figueirêdo (SINDUFAP), Carlos Vicente Joaquim (SESDUF/RR), Cássio Alves (APUFPR), Celeste Pereira (ADUFPEL), Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES), Claudia March (ADUFF), Diana Regina dos Santos Alves Ferreira (SINDUFAP), Édpo Felipe da Silva Ferreira (SINDUFAP), Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE), Elza Dely Veloso Macedo (ADUFF), Epitácio Macário Moura (SINDUECE), Erlenias Sobral do Vale (SINDUECE), Fausto de Camargo Júnior (Sindcefet-MG), Francisco Carlos Jacinto (SINDUECE), Gean Santana (ADUFS-BA), Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL), Hugo Gomes Blois Filho (SEDUFMS), João Negrão (APUFPR), José Raphael Bokehí (ADUFF), Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP), Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL), Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ), Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA), Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA), Marinalva S. Oliveira (ADUFRJ), Marise Fonseca dos Santos (APUFPR), Milena Martinez (APUFPR), Olgaíses Maués (ADUFPA), Patricia Rocha Chaves (SINDUFAP), Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP), Rosangela Assunção (ADCESP); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA), Sâmela Ramos da Silva (SINDUFAP), Sandra Alessi (APUFPR), Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF/RR), Savana Diniz (APUBH), Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP), Vilson Aparecido da Mata (APUFPR) e Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA).</i></p>	29
<p>Texto 32 – O 38º CONGRESSO DO ANDES-SN: Não é tática, é recuo. Para trás, nem para pegar impulso! <i>Contribuição do(a)s professore(a)s Airton Paula Souza (ADUFS), Marcelo Massayoshe Ueki (ADUFS), Beatriz Tupinambá Freitas (ADUFS), José Jailton Marques (ADUFS), Elyson Adan Nunes Carvalho (ADUFS), Wilton Walter Batista (ADUFS), Francisco Máuri de Carvalho Freitas (ADUFES), Olinto Silveira Alves Filho (ADUFS), Adriana Machado Penna (ADUFF), Waldyr Lins de Castro (ADUFF), Paulo Antonio Cresciulo de Almeida (ADUFF), Agatha Justen Gonçalves Ribeiro (ADUFF), Elizandra Garcia da Silva (ADUFF), Jacira Maria Machado Oliveira (ADUFF), Júlio Carlos Figueiredo (ADUFF), Claudio Roberto Marques Gurgel (ADUFF) e Antônio Luís de Andrade (ADUNESP).</i></p>	34
<p>Texto 33 – Uma conversa com os estudantes no 30 de maio. <i>Contribuição do professor Renato Dagnino (ADUNICAMP).</i></p>	38
TEMA IV: QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS	
<p>Texto 34 – Homologações: alteração regimental – <i>Diretoria do ANDES-SN</i></p>	41
<p>ERRATA - Texto 18 – Proposições para alteração no funcionamento dos CONGRESSOS e CONAD do ANDES-SN – <i>Contribuição da Comissão para reformulação do Congresso e do Conselho do ANDES-SN, constituída no 38º Congresso do ANDES-SN em Belém/2019. Representantes da Base – Francisco Jacob Paiva da Silva (ADUA-SSind), Marcia Borges Umpierre (APROFURG), Marina Barbosa Pinto (APESJF).</i></p>	41

<i>Representantes da Diretoria – Antônio Gonçalves Filho (Presidente), Mariana Trotta Dallalana Quintans (1ª Vice-Presidente Regional RJ) e Roberto Camargos Malcher Kanitz (3º Secretário).</i>	
Texto 35 – Repasses das Seções Sindicais - <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	42

Os Textos Resolução (TR) receberam a mesma numeração que os Textos Apoio (TA) correspondentes. No caso de Texto Apoio sem Resolução, seu número foi preservado para que, porventura, seja utilizado como proposta de Resolução apresentada durante o evento.

SUMÁRIO DOS TR

TEMA II – AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE LUTAS: EDUCAÇÃO, DIREITOS E ORGANIZAÇÃO DA(O)S TRABALHADOR(A)ES	
TR 26 – Corrigir o vencimento básico do Regime de Trabalho de 40 horas e de 40 Horas com Dedicção Exclusiva em face do Regime de 20 horas, em decorrência Anexo IX da Lei 13325/2016.	16
TR 27 – Para barrar o retrocesso na educação defendemos uma Escola sem Mordça.	19
TR 28 – Construir o IV Encontro Nacional de Educação (ENE) e o Projeto Classista e Democrático de Educação.	21
TR 29 – Pela interrupção dos processos de privatização, defendemos incondicionalmente o caráter público da Universidade Pública.	24
TR 30 – O protagonismo do ANDES-SN na realização do IV ENE.	28
TR 31 – ANDES-SN e CSP-CONLUTAS: Avaliar para fortalecer e avançar na luta!	33
TR 32 – O 38º CONGRESSO DO ANDES-SN: Não é tática, é recuo. Para trás, nem para pegar impulso!	37
TEMA IV: QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS	
TR 34 – Homologações: alteração regimental	41

RETIFICA PROPOSTA DE PAUTA E CRONOGRAMA DO 64º CONAD DO ANDES-SINDICATO NACIONAL

Brasília/DF, 11 a 14 de julho de 2019

Tema Central: Em defesa da educação pública, dos direitos sociais e das liberdades democráticas.

5ª feira (11/7)	6ª feira (12/7)	Sábado (13/7)	Domingo (14/7)
<p style="text-align: center;">8h às 18h Confirmação de Credenciamento</p> <p style="text-align: center;">9h às 11h Plenária de Abertura</p> <p style="text-align: center;">11h às 13h Plenária de Instalação</p>		<p style="text-align: center;">10h às 13h Grupo Misto - Tema IV</p>	<p style="text-align: center;">9h às 12h Plenária do Tema IV</p>
<p style="text-align: center;">8h às 18h Confirmação de Credenciamento</p> <p style="text-align: center;">15h30 às 18h30 Plenária do Tema I</p>	<p style="text-align: center;">14h às 17h Grupo Misto - Tema II</p>	<p style="text-align: center;">15h às 18h Plenária do Tema II</p>	<p style="text-align: center;">15h às 17h Plenária de Encerramento</p>
	<p style="text-align: center;">18h30 às 21h30 Grupo Misto - Tema III</p>	<p style="text-align: center;">19h30 às 22h30 Plenária do Tema III</p>	

TEMÁRIO:

Tema I – Movimento Docente e Conjuntura: avaliação da atuação do ANDES-SN frente às ações estabelecidas no 38º CONGRESSO.

Tema II – Avaliação e atualização do plano de lutas: educação, direitos e organização do(a)s trabalhadore(a)s.

Tema III – Avaliação e atualização do plano de lutas: setores.

Tema IV – Questões organizativas e financeiras.

**Tema I: Movimento Docente e Conjuntura:
avaliação da atuação do ANDES-SN frente às
ações estabelecidas no 38º Congresso**

TEXTOS 25

Contribuição da Assembleia Geral da ADUFF-SSind.

ANDES - CENTRALIDADE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA E AÇÃO IMEDIATA: A TAREFA QUE NOS ESPERA. RESGATAR A POLÍTICA PROLETÁRIA NO ANDES-SN.

TEXTO DE APOIO

O presente texto foi apresentado à Assembleia Geral da ADUFF-SSind do dia 18/06/2019. Diante da justificativa dada pelos(as) seus(as) proponentes para a perda do prazo de envio do texto para o Caderno de Textos do 64º CONAD, a plenária deliberou por aprovar seu envio para o Caderno Anexo do 64º CONAD. Deliberou, ainda, pelo acréscimo desde primeiro parágrafo, o qual tem por objetivo explicar para o conjunto do ANDES-SN que a assembleia aprovou apenas o envio do texto, e não o seu mérito, que, em conjunto com os demais textos do Tema I, será debatido na próxima Assembleia Geral da ADUFF-SSind. Portanto, este texto, no que tange ao seu conteúdo, não representa a posição da Assembleia Geral da ADUFF-SSind do dia 18/06/2019.

Atento aos elementos presentes na conjuntura, os militantes que propuseram este texto à Assembleia Geral da ADUFF-SSind (Adriana Machado Penna (UFF), Waldyr Lins de Castro (UFF), Paulo Antonio Cresciulo de Almeida (UFF), Agatha Justen Gonçalves Ribeiro (UFF), Elizandra Garcia da Silva (UFF), Jacira Maria Machado Oliveira (UFF), Júlio Carlos Figueiredo (UFF), Claudio Roberto Marques Gurgel (UFF)) trazem à público sua proposta para atuarmos no atual período.

Explicitar e intensificar a participação, do Andes-SN, na luta central é, a nosso ver, o que entendemos como o objetivo imediato; integrar com toda a energia possível os esforços que as Centrais sindicais fazem no momento é o que se espera do ANDES, suas ADs e suas regionais. Qualquer cronograma sindical ou político passa pela unidade das centrais, seu programa e suas reuniões de campanha/na campanha contra a reforma da previdência que as Centrais unificadas parecem se dispor a tocar. Sem renunciar às críticas que temos feito às centrais, seu atrelamento partidário e sua burocratização, neste momento precisamos contribuir para a criação de um centro unificado, no qual devemos manter a pressão crítica capaz de garantir que de fato funcionem como é necessário.

As condições de vida dos trabalhadores, do ponto de vista global, têm se deteriorado com as regulamentações que precarizam o trabalho e que se constituem em parte das medidas da classe dominante para sair da crise do capital. A outra parte é o movimento dos operadores políticos da *unidade dominante*, grandes empresas e Estado, no sentido de avançar nos fundos públicos. Isto se dá através de reformas que desobrigam o Estado em relação às responsabilidades históricas com a sociedade (previdência e assistência), e assim liberam recursos do erário, e/ou pela transferência

de verbas orçamentárias do campo social para outros campos, inclusive o pagamento de juros e amortizações da dívida pública.

O aumento da exploração do trabalho chega a níveis próximos da escravidão, de que são testemunhos os relatórios da OIT sobre escravidão contemporânea em plano mundial. Esses relatórios incorporam os dados da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério da Economia, que neste ano, 2019, registrou 202 empresas brasileiras com trabalho análogo à escravidão. Além das despesas e investimentos governamentais, foi esta superexploração e outras formas semelhantes de aguda expropriação de valor que permitiram a recuperação de taxas de crescimento nos últimos dois anos e ainda permitem aos EEUU exibirem números positivos na economia. Contratos precários, empregos intermitentes, trabalhador jurídico e outras formas mundialmente generalizadas são amplamente praticadas nos países centrais e agora estão formalizadas no Brasil pela recente reforma trabalhista. Parte integrante desse processo, a política dos principais sindicatos e centrais sindicais, e dos partidos do trabalho, em sua maioria, tem sido de, quando no governo, vacilarem nas efetivas transformações que incidam a favor dos trabalhadores na luta de classes, quando não reproduzem e ampliam as contrarreformas liberais, como vimos nos últimos anos; se na oposição, reproduzirem o cretinismo eleitoral e subordinarem essa mesma luta de classes ao institucionalismo.

Mas este caminho tem, em sua própria dinâmica, um processo de exclusão, do mercado, de amplas massas consumidoras cujos efeitos começaram a ser sentidos. Já em final de 2018, a produção industrial, o comércio mundial, os novos pedidos e a confiança das empresas caíram. A isto se acrescem as tensões comerciais que também elevaram o índice de incerteza do comércio mundial. Tanto a China quanto os Estados Unidos têm introduzido novas tarifas na pauta de suas importações, o que instabiliza a situação dos seus fornecedores, onde se encontra o Brasil, com 20% e 9% de exportação para os dois países, respectivamente. O aumento da taxa básica de juros ou sua permanência no patamar atual, como, nos EEUU, ocorre no momento, também tem efeito global, em particular para os países que alimentam expectativas quanto a investimentos externos autônomos diretos, o Brasil entre eles. Isto explica a queda das expectativas positivas que circularam em 2018, no Brasil, a diminuição das importações brasileiras, a redução do crescimento industrial, em particular da indústria de bens de capital, e a saída de empresas do país. A resistência dos trabalhadores à exploração aguda gerada pela contrarreforma trabalhista e outras perdas que aumentam suas adversidades no trabalho, o tanto quanto se consiga impor barreiras ao avanço neoliberal, através da luta sindical e política, também será dificuldade para que o capital se reproduza e volte a taxas de lucro elevadas, Isto porque sua reprodução e sua taxa de lucro dependem da crescente expropriação de valor, que por seu turno depende da maior submissão dos trabalhadores e seus instrumentos de luta. A elevação da consciência política dessa conjuntura e a mobilização contra ela serão elementos determinantes para barrar esse avanço liberal, na medida em que podem bloquear os caminhos que restam ao capital em crise.

Este cenário econômico aumenta a importância das medidas que liberalizam a economia, facilitam pelo preço e pela agilidade a venda dos ativos nacionais, como se viu com as ofertas subvalorizadas dos aeroportos privatizados e, mais recentemente, na venda de Pasadena. Principalmente como poderemos ver com a reforma da previdência que, apesar dos desmentidos, vai efetivamente disponibilizar recursos para o governo de imediato, dado que estancará a passagem de um grande número de trabalhadores para o custeio público, via previdência, além de elevar a arrecadação do sistema. É a preocupação com análises como a realizada por frações da burguesia, que percebeu a

finalidade eleitoral da reforma da previdência, que tem levado autoridades do governo na área a tentar dissimular a redução de despesas e a elevação da receita previdenciárias que imediatamente serão promovidas pela implementação da reforma. Aumentam também os esforços da classe dominante, principalmente através do seu Estado, para domesticar a resistência dos trabalhadores, sua mobilização e seu embate nas frentes de massa e institucional, com ataques que vão da criminalização dos movimentos sociais/políticos, até o sufocamento financeiro dos sindicatos.

Ainda no plano político, há eventos que sinalizam para uma pequena inflexão à esquerda, no mundo, de que são provas a vitória no México, o parcial sucesso do PSOE na Espanha, a tendência a um resultado positivo na Argentina e, no Brasil, a perda sucessiva de apoio do governo Bolsonaro. A isto é justo acrescentar a derrota sofrida por golpistas venezuelanos, estadunidenses, brasileiros, colombianos etc., na Venezuela. Além da vergonhosa esperteza do Grupo de Lima de pedir ajuda a Cuba para mediar o conflito no país vizinho.

Evidentemente, esse cenário político pode ser alterado, porque todos os seus elementos são frágeis, a partir dos próprios sujeitos envolvidos – Lopez Obrador, acossado pelo narcotráfico em aliança com a extrema-direita, a social-democracia espanhola, com dificuldade de compor maioria, o peronismo, com suas limitações históricas, e entre nós um desgaste que decorre em pequena parte dos próprios erros do governo e em grande parte do desemprego, cuja taxa vai além de 12% (IBGE) – ambas as coisas sujeitas à reversão, no médio prazo, uma vez venha a ser aprovada a reforma da previdência.

De nossa parte, aqui e agora, considerando o plano orgânico e político, continuamos sem um centro de organização e mobilização, a oposição parlamentar está limitada a Brasília, nossas centrais, apesar do belo gesto de unidade, têm poucos recursos políticos para liderar suas bases e coloca-las em movimento e nesse instante, para piorar a situação, poucos recursos financeiros, dado o golpe aplicado pelo governo, impedindo o ônus direto na folha de pagamento da contribuição sindical. O PT, força política importantíssima, não parece ter unidade para se agregar com todas as energias à luta contra a reforma, até porque oscila sobre a sua própria centralidade, predominando a chamada mais unitária a que consegue chegar: *Lula livre*. A propósito, cabe dizer que a defesa da campanha *Lula livre* não pode ser confundida nem tem o condão de fazer esquecer a grande responsabilidade que tem o PT pelas consequências negativas dos seus governos, nas perdas, inclusive previdenciárias, que impôs aos trabalhadores, nas concessões feitas à burguesia e outros desgastes políticos, econômicos e sociais por que passamos. Mas não podemos negar que essa campanha é uma consigna justa, pelo seu significado ético e tático na luta dos trabalhadores. Não tem em sua essência a defesa de Lula e muito menos do PT. Diz respeito à não aceitação da manipulação da justiça para fins políticos, prática estrutural da burguesia contra a qual devemos lutar, até mesmo em defesa da esquerda, e a necessidade de impor derrota nesse plano aos setores ultrarradicais da classe dominante. Entretanto, isto precisamos fazer entender, o sucesso do *Lula Livre* dependerá de se conseguir impor a derrota ao governo naquilo que lhe é mais precioso e decisivo: a reforma da previdência. Um governo de Bolsonaro forte, não permitirá a liberdade de Lula.

O governo tem operado com uma tática diversionista bem articulada, distribuindo problemas para todos os setores e pretendendo que esses setores – petroleiros, bancários, universitários, ambientalistas, sindicatos e centrais etc. – se entretendam com seus *bodes*, enquanto a reforma da previdência passa pelo território parlamentar, onde a luta é claramente desigual para as oposições.

É nesse contexto que temos o ANDES, cujo Congresso em janeiro passado tirou uma posição razoável em relação à unidade dos trabalhadores e à centralidade da luta. Razoável porque, no que tange à centralidade, de certa forma assimilou a tática diversionista do governo, acrescentando à luta contra a reforma da previdência – verdadeira centralidade – outras frentes, como a reforma trabalhista, a Escola sem Partido, a Lei das terceirizações, a revogação da EC 95, a pauta identitária etc., etc. Não parecia possível produzir-se outra coisa. A fragmentação do movimento, a fragilidade de suas lideranças atuais, e o dano que cada uma das medidas listadas trouxe levam a esse saco de desafios, de diferentes possibilidades. A EC 95, a reforma trabalhista, a lei das terceirizações estão aprovadas, a Escola sem Partido não conta com apoio integral nem nas hordas do Bolsonaro e seu guru. Portanto, são coisas de difícil ou desnecessário tratamento neste momento. O que se coloca como possível e necessário é a luta contra a reforma da previdência, cujos efeitos econômicos e políticos, dentre outras coisas, consolidariam o governo e abririam perspectivas para a retomada da produção e do emprego cada vez mais precarizado, a supressão de outros direitos, a violação da liberdade de pensamento e a restrição cada vez maior da democracia. Abrem-se essas perspectivas porque o governo terá demonstrado capacidade política e adquirido meios financeiros para crescer, ainda que seja para um voo de galinha, fruto das contingências estruturais do capital. Voo breve, mas que lhe será vital para neutralizar a oposição nas eleições de 2020 e abrir caminho para as privatizações da Petrobrás e do Banco do Brasil, além de outras joias menores – o que lhe permitiria novo voo, até 2022. Barrar a reforma da previdência é impedir que maiores danos à sociedade brasileira e aos trabalhadores, no específico, mas também no geral e longo prazo, venham a acontecer.

Portanto, a centralidade é a reforma da previdência. Mas não é necessário diminuir a luta contra o sucateamento das Universidades, por exemplo. Em particular, agora, que o ataque do governo atingiu a mais sensível parte do corpo institucional, seu caixa. O que é necessário é encaminhar essa luta e outras semelhantes, dos diferentes setores, para ser a importante acumulação no sentido de se travar a maior de todas as batalhas – a reforma da previdência. Aquilo que não sem razão a imprensa comercial tem apelidado de “a bala de prata”.

Todos nós cometemos o erro de burocraticamente manter a data do CONAD em julho, como se os fatos e os acontecimentos fossem igualmente burocráticos, regulares e rotineiros. Mas o cronograma político neste caso não é ditado por nós – ele já está correndo desde março, talvez janeiro, por iniciativa do governo. O início já aconteceu. Deixar com que a razoável decisão do Congresso do ANDES dependa de uma reunião do CONAD em julho é de alienação imperdoável. Ainda que possamos dizer que o governo está sendo otimista, a verdade é que em julho muitos esperam estar votando a reforma da previdência na Câmara dos Deputados.

O fato de que o CONAD deve ser uma avaliação da luta em curso, que se deve implementar e executar desde o término do Congresso, é o que se coloca como interpretação mais positiva do papel do Conselho e, neste ano, isso se deve dar de modo enfático. Supomos que um cronograma já tenha se definido e ações estejam em andamento, de acordo com as deliberações do Congresso de janeiro passado. O CONAD apenas avaliaria o andamento da luta e apontaria para os próximos passos. Mas, em rigor, ainda não sentimos, pelo menos nos círculos mais próximos, nos ambientes onde as Centrais sindicais procuram encaminhar a luta, que a nossa parte esteja integrada para além do formal e do moral. Ou, do pontual, a cada evento e a cada ato de rua.

Uma palavra deve ser acrescentada, como parte dessas avaliações iniciais. Essa palavra diz respeito aos estudantes, que reaparecem no cenário de luta com um vigor típico que nos faltava. Essa presença, cujos efeitos são de variadas ordens, da alegria à ousadia, precisa ser cuidada. As diferenças político-partidárias que se podem manifestar nessa hora, entre as organizações estudantis, devem ser respeitadas, seja como uma postura ética de princípio, seja também como uma postura política agregadora. Temos um único inimigo e nada nos pode afastar da conjugação de forças de todos os matizes do campo de esquerda, progressista e democrático – sem renúncia às críticas ou suspensão dos projetos, mas com o senso de principalidade que neste momento se faz necessário. Cabe ainda acrescentar que teremos algum esforço a fazer para integrar os estudantes à campanha contra a reforma da previdência, dar a compreender o quanto isto lhes diz respeito e o quanto ambas as lutas, pela educação e pela seguridade social, compõem um todo que em última instância significa política pública, bem público e valor público. Porque não devemos superestimar o que ocorre no momento, sob a palavra de ordem da *defesa da educação*, e nem desperceber o quanto isto também pode fazer parte da fragmentação da luta dos trabalhadores.

Adicionalmente, um movimento incisivo e estimulante precisamos fazer em direção aos nossos colegas do movimento tecno-administrativo, ampliando o senso da nossa luta que, tanto hoje como sempre, em rigor, extrapola os limites do movimento docente.

Tema II: Avaliação e atualização do plano de lutas: educação, direitos e organização do(a)s trabalhadore(a)s

TEXTO 26

Contribuição do GTSSA-SEDUFMS, aprovada em Assembleia Geral da SEDUFMS.

CORRIGIR O VENCIMENTO BÁSICO DO REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS E DE 40 HORAS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA EM FACE DO REGIME DE 20 HORAS, em decorrência ANEXO IX DA LEI 13325/2016

TEXTO DE APOIO

Justifica-se:

Observando a Emenda Constitucional 19/1998 , **Art. 37.** *A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União,[...] obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência dada pela Emenda Constitucional nº 19/1998)1; e*

Considerando os princípios constitucionais legalidade, razoabilidade e proporcionalidade, implicitamente reconhecidas na Constituição Federal, e a inobservância ao art. 39, § 1º, da CRFB e aos princípios da legalidade, finalidade e isonomia da CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL.

Os Trabalhadores Docentes do Magistério Federal não estão recebendo esse direito. **VOCÊ CONCORDA COM ISSO?**

Conforme a NOTA TÉCNICA WAA/SM N 11/2018 “*A teor da Constituição Federal tratando-se, portanto, de cargos com natureza, responsabilidade, complexidade, requisito para investidura e peculiaridades similares, a o dever da Administração de observar a necessária correspondência entre os padrões de vencimento e as demais verbas remuneratórias*” e a Tabela 01 do Anexo IX da Lei 13325/2016 que determinou no vencimento básico dos **profissionais do Magistério Federal.**

O ANEXO IX DA LEI 13325/2016 estabeleceu:

Tabela 01:Variação Percentual da Remuneração em relação à Jornada de 20horas.

Atual		Agosto de 2017		Agosto de 2018		Agosto de 2019	
Dedicação Exclusiva	40 horas	Dedicação Exclusiva	40 horas	Dedicação Exclusiva	40 horas	Dedicação Exclusiva	40 horas
98,83%	39,39%	99,22%	39,59%	99,61%	39,80%	100%	40%

OCORRE AUSÊNCIA DE EQUIVALÊNCIA entre o valor da hora pago aos ocupantes de um mesmo cargo em razão do regime de trabalho com discriminação do Professor em Regime de Trabalho de 40 horas e 40 Horas com DE;

OCORREU INOBSERVANCIA NO ANEXO IX DA LEI 13325/2016 DOS PRINCÍPIOS DA RAZOABILIDADE E PROPORCIONALIDADE com

AUSÊNCIA DE PROPORCIONALIDADE NA FIXAÇÃO DIFERENCIADA DO VALOR DA HORA NORMAL DE TRABALHO

O PROFESSOR DE 40 Horas e 40 Horas com DE não ganha o vencimento básico o dobro de 20 Horas. **VOCÊ CONCORDA?**

OCORREU ALTERAÇÃO LESIVA na RELAÇÃO DE TRABALHO DO PROFESSOR FEDERAL E O ESTADO devido à remuneração proporcional incorreta do vencimento básico;

O Anexo IX da Lei estabeleceu uma quebra na relação de trabalho entre o Estado e o Professor Federal, no momento que o valor do vencimento básico da hora de trabalho do Regime de 20 horas É SUPERIOR ao vencimento básico da hora de trabalho de 40 horas e 40 horas com DE. Dessa forma o Estado impôs uma desvalorização do Regime de Trabalho e alteração na relação de trabalho com desvalorização do professor federal e impacto negativo no sistema Educacional.

VOCÊ CONCORDA QUE SUA RELAÇÃO DE TRABALHO FOI LESIONADA?

TR – 26

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Exigir a proporcionalidade do Vencimento Básico dos Regimes de Trabalho de 40 hs e 40hs com DE, em função do Regime de Trabalho de 20 hs.
2. Implementar imediatamente a Proporcionalidade na Folha de Pagamento;
3. Buscar o Pagamento retroativo desse Direito a 2016.

TEXTO 27

Contribuição do GTPE da ADUFU Seção Sindical.

PARA BARRAR O RETROCESSO NA EDUCAÇÃO DEFENDEMOS UMA ESCOLA SEM MORDAÇA

TEXTO DE APOIO

Estamos vivenciando um momento de crise. No âmbito da política essa crise tem se manifestado na total falta de confiança nos entes responsáveis pela elaboração dos ordenamentos legais que regem a nação. Esse processo tem contribuído sobremaneira para fundamentar retrocessos dos mais diversos. Em termos de política educacional

esses retrocessos estão manifestos, não só, mas de maneira contundente, no escopo do chamado “Projeto Escola sem Partido”. Na atual conjuntura, pós eleição do Presidente Jair Bolsonaro, esse projeto ganha força e ressonância, exigindo que esse assunto volte a ser debatido em todas as instâncias que se relacionam com a educação. Neste sentido, o Andes precisa retomar essa discussão e reafirmar sua posição frente a mais esse ataque à educação brasileira.

No âmbito do legislativo vários projetos de lei estão sendo editados, desde 2014, com a finalidade de modificar os documentos que regulamentam a educação básica brasileira como, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Além do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do código Civil. Segundo um dos seus idealizadores, o Programa Escola sem Partido (PESP) parte de uma ação de pais e estudantes apreensivos com a contaminação político-ideológico nas escolas de todo Brasil desde o ensino infantil ao ensino superior. E visa, portanto, combater essa ideologia. (NAGIB, 2015). A principal modificação proposta nos PLs da Escola sem Partido objetiva alterar o artigo terceiro LDB (9394/96) **incluindo, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o "Programa Escola sem Partido"**. Encontram-se também em tramitação os seguintes PLs :**1411/15 que tipifica o crime de Assédio Ideológico** (toda prática que condicione o aluno a adotar determinado posicionamento político, partidário, ideológico ou qualquer tipo de constrangimento causado por outrem ao aluno por adotar posicionamento diverso do seu, independente de quem seja o agente) e modifica a Lei nº 8.069, de 13/07/1990 (ECA) e acrescenta o artigo 146 ao capítulo VI do Decreto-Lei n. 2.848 de 1940 (Código Penal), modificando-o. O **PL 1859/2015 propõe a proibição d a “ideologia de gênero”** e o uso dos termos “gênero” ou “orientação sexual” em planos de educação e currículo; o **PL 2731/2015** que propõe alterar o PNE de 2014 proibindo também a ideologia de gênero, obrigando as secretarias estaduais e municipais a adequarem seus planos de educação a esta proibição, sob pena de não receberem repasse de recursos financeiros e sujeitando os infratores nas escolas às mesmas penas do artigo 232 do ECA, além da perda do cargo ou emprego; e o **PL 3236/2015** que propõe alterar o PNE com a **exclusão da “promoção da ideologia de gênero”**. Esses PLs intencionam instituir a censura, o cerceamento e a criminalização ao trabalho docente, em todos os níveis da escolarização. Está em curso, na defesa desses PLs, a edificação de um projeto de sociedade conservador, autoritário, fundamentalista, antidemocrático, preconceituoso, machista, heteronormativo e homofóbico. Estes PLs fomentam ideias contrárias ao livre pensamento e à liberdade de expressão, à promoção dos direitos humanos e ao reconhecimento das diversidades nos espaços educativos. Transvestido “da garantia da liberdade” como menciona o PL do “Programa Escola sem Partido” ao apresentar os seguintes princípios da educação: a) da laicidade do estado; b) da autonomia dos pais na educação moral e religiosa dos filhos; c) dos direitos constitucionais da liberdade de aprender e ensinar; d) da não doutrinação; e) da não exploração de crianças e adolescentes f) do respeito à liberdade de consciência e de crença. Numa interpretação equivocada ou leviana dos ordenamentos legais como a Constituição Federal, LDB e Estatuto da Criança e do Adolescente, os quais são citados para referendar o PL. Ao propor essa modificação outro elemento que está posto é a não garantia da gratuidade do ensino, uma vez que, o artigo terceiro, inciso sexto da LDB garante “**gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; [...]**”. E esse artigo desaparece na proposta dos PLs.

Entendemos a educação, conforme Freire (1996) nos diz, **como um ato político**. Neste sentido, é inaceitável a argumentação e a defesa do PL de um conhecimento que seja neutro e da ausência de componentes políticos ideológico no exercício do trabalho

docente. Conforme nos afirma Freire “Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica.” (FREIRE, 1996, p. 120). **Temos que barrar esse retrocesso.** Em resposta a essas ações em vários estados brasileiros estão sendo organizados movimentos denominados “Frente Escola sem Mordação”, com a finalidade de defender a liberdade de ensinar e aprender. Entendemos que [...] numa determinada sociedade, ninguém é desorganizado e sem PARTIDO” (GRAMSCI¹, 2011, p. 253). Concordamos com Gramsci quando este nos afirma que

“[...] os ‘partidos’ podem se apresentar sob os nomes mais diversos, mesmo sob o nome de antipartido e de ‘negação dos partidos’; na realidade até os chamados ‘individualistas’ são homens de partido, só que gostariam de ser ‘chefes de partido’ pela graça de Deus ou da imbecilidade dos que os seguem.” (GRAMSCI, 2011, p. 326).

Nessa perspectiva, Gaudêncio Frigotto² (2016), se manifesta da seguinte maneira:

A única leitura do mundo, da compreensão da natureza das relações sociais que produzem a desigualdade, a miséria, os sem trabalho, os sem teto, os sem-terra, os sem direito à saúde e educação e das questões de gênero, sexo, etnia, cabe aos “especialistas” autorizados, mas não à professora e ao professor como educadores. Decreta-se a idiotização dos docentes e dos alunos, autômatos humanos a repetir conteúdos que o partido único, mas que se diz sem partido, autoriza a ensinar. (FRIGOTTO, 2016, p. 03).

Penna³ (2018), nos diz que um meio estratégico encontrado pela “Escola sem Partido” de associar a imagem do professor com abusadores e estupradores é um forte gancho para que a população fora da escola sinta ódio aos docentes. Penna também diz que:

Para demonizá-los ainda mais, os professores são responsabilizados por todos fracassos educacionais, especialmente os resultados ruins em avaliações. Nenhum outro fator é considerado, por exemplo, falta de estrutura, baixos salários, violência escolar etc. (2018, p. 258).

Neste contexto de obscurantismo que estamos vivenciando, não só na educação, mas no modo de organizar a sociedade de maneira geral, é preciso resgatar os ensinamentos de Paulo Freire, que não por acaso tem sido alvo de vários ataques, e, retomar a seguinte premissa na nossa ação pedagógica:

Creio que nunca precisou o professor progressista estar tão advertido quanto hoje em face da esperteza com que a ideologia dominante insinua a neutralidade da educação. Desse ponto de vista, que é reacionário, o espaço pedagógico, neutro por excelência, é aquele em que se treinam os alunos para práticas apolíticas, como se a maneira humana de estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra. Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na

¹ GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 3, 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

² FRIGOTTO, G. “**Escola sem Partido**”: imposição da mordação aos educadores. Brasil, 29 de julho de 2016. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/noticia/1053/escola-sem-partido.pdf>>. Acesso em 12 de nov. 2018.

³ PENNA, Fernando. “Escola sem Partido” como ameaça à Educação Democrática: fabricando o ódio aos professores e destruindo o potencial educacional da escola. In: MACHADO, André Roberto de A.; TOLEDO, Maria Rita de Almeida (Org.). **Golpe na História e na Escola: o Brasil e a América Latina nos Séculos XX e XXI**. 1. ed. São Paulo: ANPUH, 2018. cap. 5, p. 247-260.

classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, a avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho. (FREIRE⁴, 1996, p. 97).

Penna (2018), defende ainda que o diálogo é nosso maior recurso para usar com as pessoas que se identificam com a produção teórica do Programa Escola sem Partido.

Precisamos de estratégias para construir coletivamente a luta por uma educação democrática e nos aproveitarmos das ameaças à escola pública para forjarmos, frente a estes ataques, um movimento de professores que se identifiquem como educadores e estejam dispostos a lutar pela dimensão educacional da escola. (PENNA, 2018, p.112).

TR – 27

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera que o ANDES-SN:

1. Reafirme a defesa de um ensino público, estatal, de gestão pública, gratuito, democrático, laico e qualidade para todas as pessoas, e, portanto, é contra todos os Projetos de Lei no escopo da “Escola sem Partido”;
2. Defenda e reafirme Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira;
3. Fortaleça e envide esforços para a ampliação de outras Frentes no âmbito da “Escola sem Mordaza”;
4. Urge desvendar essas propostas em curso para que se possa organizar a resistência ativa a essas políticas conservadoras e neoliberais, a partir da ampliação das Frentes Escola Sem Mordaza com amplo envolvimento das universidades, sindicatos de professores e organizações estudantis.

⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TEXTO 28

Contribuição do(a)s professore(a)s Neila Nunes de Souza (SESDUFT-SSind); Cláudia Costa (ADUFU-SSind); Francielli Rebelatto (SESUNILA-SSind); Carlos Augusto Aguilár Jr. (ADUFF-SSind); Alcides Pontes Remijo (ADUFG-SSind); Moisés Lobão (ADUFAC-SSind); Mário Mariano (ADUFVJM-SSind); Helga M. Martins de Paula (AdCAJ-SSind); André Martins (SINDOIF-SSind).

CONSTRUIR O IV ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (ENE) E O PROJETO CLASSISTA E DEMOCRÁTICO DE EDUCAÇÃO

TEXTO DE APOIO

O Encontro Nacional de Educação (ENE) já foi realizado em 3 edições, reunindo milhares de trabalhadores e trabalhadoras da educação e estudantes. Em 2014 foram 2mil pessoas, 3mil em 2016 e mais de mil em 2019, sem contar os encontros preparatórios - estaduais, regionais e/ou municipais - que foram realizados em quase todos os estados do país ao longo destas 3 edições. Desde a primeira convocação para o ENE, foram postas as suas duas tarefas principais: 1) construir um projeto da classe trabalhadora de educação; 2) aglutinar todos os setores da educação nas lutas de resistência e na defesa deste projeto.

Em que pese a complexa conjuntura de crise econômica e política que o país atravessa neste período e seus desdobramentos para as lutas sociais, o acúmulo que o ENE possibilitou, reunindo entidades classistas independentes de governos e patrões, estabeleceu uma inflexão importante para o movimento docente que se mobilizou em torno da construção deste espaço desde as discussões nas seções sindicais até os encontros nacionais que tiveram grande participação da categoria docente. A inflexão principal surge com a necessidade de estabelecer um novo ponto de partida para as lutas da educação. A correta postura do ANDES-SN de contrapor-se ao atual Plano Nacional de Educação - privatista, gerencialista e precarizante - movimentou diferentes segmentos para uma alternativa democrática e classista de projeto educacional para o Brasil.

A constituição da CONEDEP para reunir as entidades convocadoras do ENE foi fundamental para dar direção política e organizativa para a realização dos eventos, mas também para sistematizar o acúmulo de debates realizados por todo o país. Sabemos que estas tarefas não são simples e requerem um tempo que a dinâmica da conjuntura não permite, porém não se pode pensar que a construção do ENE esteja esgotada. Fazemos essa reflexão e proposição da continuidade dessa construção pelo fato de que a CONEDEP não está indicando a convocação de um IV ENE, nem no manifesto final do III ENE realizado este ano e nem nos posicionamentos de suas entidades.

O projeto classista e democrático de educação como programa político das lutas da educação se torna cada dia mais necessário. Pois, em meio às grandes lutas em defesa da educação que estamos vivenciando no último período, especialmente em maio de 2019, é preciso também compreender que está presente um caráter poli-classista nestas mobilizações. Não somente o movimento sindical e estudantil participou destas

lutas, mas também pequenos empresários e prefeituras de municípios do interior que sabem que os cortes nas instituições de ensino representam impactos econômicos regionais importantes; representações dos patrões, como reitores e ANDIFES e CONIF, manifestando-se publicamente contrárias aos cortes do governo federal; assim como, parlamentares vinculados à partidos da burguesia e de direita discursando em carros de som em alguns dos atos realizados.

Tais aspectos são ilustrativos de que a defesa da educação pública e gratuita não passa apenas por participar de atos contra os cortes orçamentários que estão sendo realizados pelo governo federal desde, pelo menos, 2013. As lutas contra os cortes, que tem mobilizado milhares de pessoas, devem estar acompanhadas de uma perspectiva de ofensiva dirigida por um projeto unificador e emancipador da classe, ou seja, não apenas de resistência mas também de transformação.

Este projeto está ainda em gestação e só poderá ter consequência se mantivermos a construção deste espaço de luta através da convocação do IV ENE. Portanto, o ANDES-SN deve levar este posicionamento à CONEDEP e aprofundar o debate sobre o projeto classista e democrático de educação.

TR - 28

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Que o ANDES-SN pautar, junto à CONEDEP, a convocação do IV Encontro Nacional de Educação a ser realizado em 2021.

TEXTO 29

Contribuição do GTPE da ADUFU Seção Sindical.

**PELA INTERRUÇÃO DOS PROCESSOS DE PRIVATIZAÇÃO,
DEFENDEMOS INCONDICIONALMENTE O CARÁTER
PÚBLICO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA.**

TEXTO DE APOIO

Os processos de privatização são cambiantes e diversificados e têm como base de sustentação em seu *modus operandis* a ofensiva à esfera pública, a qual tem sido historicamente construída nas arenas das lutas sociais, para a defesa dos interesses comuns. Contudo, os mecanismos de privatização da educação escolar, guarda particularidades uma vez que se diferenciam da conceituação corrente que entende a

privatização circunscrita às ações de venda dos ativos públicos e sua consequente transferência para a esfera privada.

As privatizações ocorrem de forma híbrida, com múltiplas faces. Conforme Donahue (1992) e Gentili (1998), a privatização envolve três modalidades institucionais complementares: 1) fornecimento público com financiamento privado (privatização do financiamento); 2) fornecimento privado com financiamento público (privatização do fornecimento); e 3) fornecimento privado com financiamento privado (privatização total). No campo da educação, em específico, acrescentamos outra modalidade às descritas pelos autores, qual seja: fornecimento público com gestão privada (privatização da dinâmica de funcionamento das instituições educativas). As consequências de tal hibridismo é que ocorre um deslocamento dos âmbitos de referência para a esfera econômica e dos modelos gerenciais do mercado, em detrimento dos aspectos políticos e sociais.

De fato, presenciamos um novo paradigma de governo público, no interior do qual tem sido formuladas políticas e práticas gestoriais com forte componentes da lógica privatista empresarial. Trata-se de processos que transcendem as fronteiras locais, uma vez que são delineadas pela “agenda globalmente estruturada” (Dale, 2004). Um exemplo de tal processo está expresso nas posições assumidas pela secretária assistente e conselheira do secretário no Departamento de Educação dos Estados Unidos, publicada na obra “Vida e morte do grande sistema americano”, ao afirmar:

(...) “Na década seguinte ao meu período no governo federal, eu defendi que certas mudanças administrativas e estruturais – ou seja, escolha escolar, escolas autônomas, pagamento por mérito e responsabilização – iriam ajudar a reformar as nossas escolas. Com tais mudanças, os professores e escolas seriam julgadas por sua *performance*; esse era um princípio básico no mundo empresarial. As escolas que falhassem em desempenhar-se bem seriam fechadas, assim como uma corporação fecharia uma filial que continuamente produzisse retornos insatisfatórios (...) eu me convenci que os pensadores de mentalidade empresarial estavam apontando para algo importante. As reformas que eles propunham deveriam alinhar a educação pública com práticas de educação moderna, altamente flexíveis e de alta *performance*, para permitir que a educação americana fizesse a transição da era industrial para a era pós-industrial” (Ravicht, 2012:14)

O depoimento em tela é emblemático da posição assumida por gestores que definem políticas e prescrevem práticas educacionais no interior dos sistemas educacionais em diferentes realidades nas décadas recentes. Evidencia ainda que os argumentos em prol de reformas educacionais são pautados por estratégias consoantes com a lógica mercantil, evidenciando a forte influência mercadológica sobre os governos públicos, com mecanismos de hibridização entre a esfera pública e privada.

No contexto brasileiro, o governo Bolsonaro (Partido Social Liberal - PSL), eleito em outubro de 2018, tem incrementado de forma reiterada a agudização da lógica mercantil pela via ideológica por meio da desqualificação/satanização da esfera pública e pela via objetiva e operacional, mediante contingenciamento e cortes de financiamento, dentre outras medidas.

Destarte, têm sido recorrentes as ofensivas de gestores governamentais às universidades públicas brasileiras. Em 30 de abril deste ano, o ministro da Educação Abraham Weintraub afirmou que “Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas” (Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/04/>. Acesso em

20/06/2019). O ministro anunciou que estavam enquadradas nos supostos critérios de cortes a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Além disso, estava sob avaliação a redução nas verbas para a Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais. O Ministério da Educação efetivou os cortes nas três mencionadas universidades, as quais tiveram 30% das suas dotações orçamentárias anuais bloqueadas, atingindo as chamadas despesas discricionárias, que servem para custear gastos como água, luz, limpeza e bolsa de auxílio a estudantes. O movimento docente e estudantil se insurgiu face aos atos do ministro, uma vez que os mesmos feriam a isonomia e a autonomia universitária, configurando perseguição por motivações ideológicas. Diante dos inúmeros protestos da sociedade civil, o MEC declinou de sua conduta original e homogeneizou os cortes atingindo todas as universidades e institutos federais.

No último dia 29 [maio de 2019], o Brasil sofreu mais um exemplo prático da agenda liberal do ministro da economia, Paulo Guedes, quando foi anunciado pelo governo Bolsonaro o contingenciamento de R\$ 29,582 bilhões do Orçamento Federal de 2019 para Educação. Com a medida, todas as universidades e institutos federais terão orçamentos reduzidos em 30%. O corte, sob comando do ministro da educação Abraham Weintraub, atinge diretamente as universidades públicas, precarizando ainda mais a situação orçamentária do setor (Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2019/05/09/como-a-associacao-liderada-pela-irma-de-paulo-guedes-se-beneficia>).

As medidas acima assumidas pelo Ministro da Educação e pelo Ministro da Economia são emblemáticas dos aspectos doutrinários e operacionais para sedimentar a privatização na Educação Superior. O Ministro da Economia, em manifestações anteriores, se posicionou favorável de forma irrestrita às privatizações, assegurando que as estatais são responsáveis pelo endividamento público. Recentemente afirmou que os cortes e os contingenciamentos de gastos podem ser revertidos caso a Reforma da Previdência seja aprovada no Congresso. Destarte, suas assertivas configuram chantagem, mediante pressão para a aprovação do Projeto de Emenda Constitucional para a Reforma da Previdência. De forma coetânea, presenciamos a expansão vertiginosa do setor privado na oferta educacional, sobretudo na educação superior e na modalidade a distância, o que tem promovido a lucratividade bilionária dos monopólios educacionais dos grupos Anhanguera, Estácio de Sá, Kroton⁵, Uninove e Pitágoras, congregados na Associação Nacional de Universidades Privadas (Anup), entidade em que Elizabeth Guedes, irmã do ministro Paulo Guedes é presidenta.

De acordo com os últimos dados publicados no Censo da Educação Superior, em 2017, 87,9% das Instituições de educação superior no país eram privadas e 12,1% públicas. Naquele ano tivemos 3,2 milhões de ingressantes em cursos de educação superior de graduação, sendo 81,7% em instituições privadas (BRASIL, 2018). Os dados apontam ainda que o aumento do número de ingressantes entre 2016 e 2017 foi ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto nos cursos presenciais um acréscimo de 0,5%.

Os processos de arrefecimento da esfera pública são os grandes corresponsáveis pela abolição da “solidariedade coletiva” e constituidores da lógica do “salve-se quem puder”, além de contribuir para o descrédito de tudo que é público e para a sacralização

⁵ A fusão da Kroton com a Anhanguera, ocorrida no final de 2013, formou um conglomerado poderoso com a maior instituição de educação superior do mundo com mais de 1 milhão de estudantes. (Fonte: <https://sinprogoias.org.br/nota-da-contee-oligopolio-na-educacao-superior-uma-grave-ameaca/>. Acesso em 20/06/2019)

do mercado. Este complexo panorama requer do ANDES Sindicato Nacional e suas seções sindicais locais a radicalização da defesa incondicional da Universidade pública, laica, democrática e de qualidade socialmente referenciada, mediante a intensificação de lutas combativas, incessantes e ininterruptas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. *Censo da Educação Superior: Notas Estatísticas 2017, 2018*. Acesso em 21 de junho de 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum ” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.

DONAHUE, J. D. *Privatização: fins públicos, meios privados*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

GENTILI, Pablo. *A falsificação do consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Maria Vieira e PERONI, Vera. Estado, terceira via, terceiro setor e o Instituto Ayrtton Senna. In: Theresa Adrião; Vera Peroni. (Org.). *Gestão municipal da educação e as parcerias com o Instituto Ayrtton Senna..* 1ed. Recife: ANPAE, 2013, v. 01, p. 37-59.

RAVITCH, D. *A morte e vida do grande sistema escolar americano*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

TR – 29

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera :

1. Defenda, de forma incondicional, o caráter público da Universidade pública, lutando pelas interrupções de todos os processos de instalação da lógica mercantil em sua dinâmica gestorial;
2. Desenvolva frentes de luta contra os cortes e contingenciamentos no financiamento da Universidade Pública, visando assegurar a obrigatoriedade do Estado na oferta da educação pública;
3. Denuncie os processos de financeirização e desnacionalização da educação superior brasileira e produza moções contra o monopólio da Educação Superior privada no país, o qual viola diversos artigos da Constituição da República além da a Lei N. 12.529/2011.

TEXTO 30

Contribuição do(a)s professore(a)s Adriana D'Agostini (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Ana Cristina de Moraes (SINDUECE); Agripino Alves Luz Júnior (SINDUFAP); Alexandre Marcondys Ribeiro Portilho (SINDUFAP); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antonia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCEG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Astrid Baecker Avila (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célia Regina Vendramini (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Claudia March (ADUFF); Diana Regina dos Santos Alves Ferreira (SINDUFAP); Édpo Felipe da Silva Ferreira (SINDUFAP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Elza Dely Veloso Macedo (ADUFF); Eptácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenias Sobral do Vale (SINDUECE); Fausto de Camargo Júnior (Sindcefet-MG); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Gean Santana (ADUFS-BA); Geandra Claudia S. Santos (SINDUECE); Helena de Araújo Freres (SINDUECE); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Hugo Gomes Blois Filho (SEDUFSM); João Negrão (APUFPR); José Raphael Bokehi (ADUFF); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Marinalva Silva Oliveira (ADUFRJ); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Mauro Tilton (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Milena Martinez (APUFPR); Olgáises Maués (ADUFPA); Olinda Evangelista (Seção Sindical do Andes na UFSC); Paulo Marcos Borges Rizzo (Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC); Patricia Rocha Chaves (SINDUFAP); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Rosângela Assunção (ADCESP); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Sâmela Ramos da Silva (SINDUFAP); Sandra Alessi (APUFPR); Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF/RR); Savana Diniz (APUBH); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA).

O PROTAGONISMO DO ANDES-SN NA REALIZAÇÃO DO IV ENE

TEXTO DE APOIO

As políticas sociais brasileiras vêm sofrendo um profundo revés desde a posse, em janeiro de 2019, de um governo de extrema direita (ED) que apresenta todas as características inerentes à essa força política, quais sejam o ultraliberalismo (pauta econômica), o fundamentalismo religioso (pauta moral) a reciclagem do anticomunismo (pauta política) e o neoconservadorismo (moralismo, relações internacionais fechadas, patriotismo).

Em um contexto mundial, o governo brasileiro sente-se apoiado pelo crescimento de governos de extrema direita em vários países, tais como: Mauricio Macri na Argentina (2015); Lenin Moreno no Equador (2017); Martin Vizcarra no Peru (2018); Ivan Duque na Colômbia (2018); e Mario Abdo Benítez no Paraguai (2018), todos na América Latina. Ainda, na América do Norte, Trump nos EUA (2016).

Na Europa, o fenômeno se acirra a cada dia e hoje pode-se indicar o Reino Unido, com o Brexit para outubro de 2019 (saída da União Europeia); a Holanda que elegeu uma maioria no Senado de extrema direita; a Itália que tem o líder da extrema

direita, Matteo Salvini, como Ministro do Interior que ganha cada vez mais espaço no governo. Na Hungria, Viktor Orbán, primeiro ministro, desde 2010 vem conduzindo um governo que tem desrespeitado os valores democráticos. Ademais, houve um crescimento da ED na França, onde a candidata do Partido *Ressementement Nacional*, Marine Le Pen, foi para o segundo turno, em 2018, com o atual presidente Emmanuel Macron, de centro direita. Na Alemanha, o partido Alternativa para a Alemanha, criado em 2013, conhecido como partido dos professores, pois conta com numerosos docentes, tem como bandeiras a anti-imigração e o anti-islamismo, a posição contrária a uma moeda única, no caso, o euro. É, hoje, a terceira força política na Alemanha.

Nas eleições de maio de 2019 para o Parlamento Europeu, essa força política, ED, elegeu 73 eurodeputados de nove estados-membros, reforçando assim uma tendência que se espalha mundialmente pondo em perigo as conquistas dos trabalhadores, sobretudo no tocante aos direitos humanos.

O atual governo brasileiro está dentro do figurino desenhado pela ED e para a consecução desse projeto de sociedade a educação desempenha um papel fundamental. Não é ao acaso que a educação vem sendo alvo dos mais ferozes e inusitados ataques desse governo. Para ele, é preciso destruir qualquer vestígio de possibilidade de uma “educação como prática da liberdade” (título de um livro de Paulo Freire de 1967). Nessa lógica, as pessoas devem se manter oprimidas, ignorantes, pois dessa forma é mais fácil capturar a subjetividade humana, “domesticar” os sujeitos oprimidos, para que se “empoderem” de uma “força política” de cunho reacionário para conseguir apoio e adesão ao desmonte do Estado de direito. Fortalece-se, por essa via, o ideário ultraliberal e os ataques contra os direitos sociais historicamente conquistados pela classe trabalhadora, criminalizando os movimentos sociais e partidos políticos que lutam pela construção de uma outra sociabilidade, justa, fraterna e autodeterminada.

O ANDES-SN traz no seu DNA a defesa da educação pública, gratuita, laica e com qualidade que atenda as demandas da sociedade. A luta pela educação pública está presente de forma explícita desde a primeira versão do Caderno ANDES nº 2, elaborado e difundido em 1981 (estando na quarta versão, datada de 2013), mesmo ano da fundação da então Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior. Nesse Caderno estão os princípios fundantes da então Associação, hoje Sindicato, em relação à educação pública, ao ensino, pesquisa e extensão, à ciência e tecnologia, à gestão democrática, à autonomia universitária, ao financiamento (recursos públicos para o setor público), à carreira e à capacitação docente, ao padrão unitário de qualidade, à avaliação institucional (avaliação interna e externa).

Os grandes eventos nacionais tiveram sempre a participação ativa do ANDES-SN. Assim é que se criou, com outras entidades, o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública que atuou na Constituinte, 1986 a 1988, na formulação de uma proposta de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1991, na elaboração do Plano Nacional de Educação da Sociedade Brasileira, 1997. Esses são marcos que deixam bem evidente o engajamento do ANDES-SN nas lutas em defesa da educação pública. Por questões de divergências políticas e de projetos de sociedade diferentes esse Fórum tão importante se desfez, malgrado as tentativas de algumas entidades, dentre elas o ANDES-SN, em mantê-lo vivo e atuante. Essa história é contada em uma Cartilha do Sindicato (2018), intitulada "Um pouco de história, pois o futuro não se constrói só com o presente".

Neste momento da conjuntura brasileira, na qual os direitos básicos e fundamentais são atingidos e a educação vem sofrendo golpes profundos que

inviabilizam seu desenvolvimento (imposição às escolas de um único método de alfabetização, o método fônico; retirada da autonomia dos reitores indicarem seus assessores diretos, como pró-reitores; desrespeito às eleições de dirigentes de instituições de ensino superior, com nomeações como se fossem cargos de confiança do governo; abertura de educação a distância desde o Ensino Fundamental; extinção de órgãos importantes na área federal de educação; contingenciamentos dos recursos para a educação; estímulo à delação dos docentes via filmagem de aulas, dentre outras absurdas medidas), o ANDES-SN precisa potencializar suas lutas e bandeiras históricas, se inspirar no seu passado e apontar para um futuro no qual os Princípios e as Diretrizes apresentadas em 1981 atualizadas possam ser o horizonte que sirva para a organização das lutas que se fazem necessárias na defesa da educação.

No ano de 2013, algumas entidades se reuniram a partir do comitê, criado em 2011, na defesa dos 10 % do PIB para a Educação, já, momento no qual o PNE estava sendo debatido. Essas entidades, dentre elas o ANDES-SN, decidiram realizar um evento que pudesse discutir as questões educacionais a partir de uma outra lógica, qual seja a democrática e classista. Nascia o I Encontro Nacional de Educação (ENE), em agosto de 2014, no Rio de Janeiro. Em maio de 2016 ocorreu o II ENE e em abril de 2019 houve a realização do III ENE, ambos em Brasília.

O Encontro Nacional de Educação (ENE) é uma ferramenta importante criada por várias entidades da área, incluído o ANDES-SN, para fazer o enfrentamento às políticas neoliberais implantadas pelos governos de conciliação de classes e que culminaram com a aprovação do Plano Nacional de Educação (2014-2024), no qual princípios básicos defendidos pelo Sindicato Nacional foram desconsiderados, tais como a destinação dos recursos públicos, a natureza da avaliação docente e discente, dentre outras.

Sabe-se das dificuldades da organização de um evento nacional, do qual participam várias entidades, sindicatos, centrais, movimento estudantil, movimentos sociais. O ANDES-SN sempre assumiu a tarefa de participação efetiva na organização do ENE com afinco e com vigor. É importante que esse protagonismo se fortaleça, em conjunto com as demais entidades inseridas na Coordenação Nacional de Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (CONEDEP).

É preciso que o ANDES-SN realize uma ampla avaliação da concepção e objetivos do ENE em seu processo histórico, da forma da condução desse evento, do envolvimento da Diretoria Nacional e das Seções Sindicais, da estrutura pedagógica, o que inclui a formatação das atividades, da realização dos seminários que antecedem o evento nacional, da infraestrutura. É necessário evidenciar a vontade política deste Sindicato de dar continuidade à realização dessa ferramenta de luta em defesa da educação pública no Brasil. A importância e a abrangência do ENE devem ser aprofundadas, precisando que o ANDES-SN invista seus esforços na consecução dos objetivos colocados para o Encontro, qual seja a elaboração de um Projeto Político de Educação, classista e democrático, trabalhando para que o IV ENE aconteça em 2021.

Por tudo isso, o ANDES-SN deve fortalecer a CONEDEP, buscando ampliá-la efetivamente com a participação de outras entidades representativas das lutas pela educação pública gratuita, marcando claramente posição contrária ao PNE privatista (2014/2024) que estimula e aprofunda o financiamento público do ensino privado, a avaliação em larga escala e externa que responsabiliza o professor pelo fracasso escolar, a avaliação meritocrática dos docentes. Nossa luta é pela defesa de um OUTRO plano

de educação e é isso que o ENE vem debatendo, discutindo, construindo. Daí a importância de fortalecê-lo, de assumi-lo e de lutar pela sua continuidade.

Na sociedade brasileira, cujo governo de extrema direita defende a privatização da educação, a militarização das escolas, o fim das universidades públicas, a desvalorização docente, o desmonte da aposentadoria enquanto direito histórico dos trabalhadores(as), a criminalização dos movimentos sociais, é preciso que o ANDES-SN, mais uma vez, assuma o protagonismo na luta por uma sociedade justa, sem desigualdades. É preciso que os PRINCÍPIOS defendidos por este Sindicato estejam em destaque, em respeito a uma história de 38 anos que trouxe reconhecimento e admiração pelas pautas defendidas que sempre representaram os interesses da maioria da população. Essa história não pode ser interrompida e o ENE é uma das ferramentas para empreender esse combate, daí a importância do papel do ANDES-SN para a realização do IV ENE.

TR - 30

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Realizar em 2021 o IV ENE;
2. Pautar avaliação do III ENE, no âmbito das seções sindicais, com encaminhamento de novas metodologias de organização e realização do IV ENE;
3. Pautar no GTPE avaliação do III ENE para subsidiar encaminhamentos no 39º Congresso do ANDES-SN para realização do IV ENE;
4. Elaborar um cronograma de ações para 2020 visando a construção do IV ENE, a ser apreciado no 39º Congresso do ANDES-SN e na CONEDEP;
5. Intensificar a luta contra os cortes na educação implementados pelo governo de extrema-direita Jair Bolsonaro, com ênfase especial para os cortes anunciados pelo Ministro da Educação, Abraham Weintraub.

TEXTO 31

Contribuição do(a)s professo-re(a)s Agripino Alves Luz Junior (SINDUFAP), Alexandre Marcondys (SINDUFAP), André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP), Antonia Costa Andrade (SINDUFAP), Antônio Lisboa L de Souza (ADUFCG), Arthane Menezes Figueirêdo (SINDUFAP), Carlos Vicente Joaquim (SESDUF/RR), Cássio Alves (APUFPR), Celeste Pereira (ADUFPEL), Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES), Claudia March (ADUFF), Diana Regina dos Santos Alves Ferreira (SINDUFAP), Édpo Felipe da Silva Ferreira (SINDUFAP), Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE), Elza Dely Veloso Macedo (ADUFF), Epitácio Macário Moura (SINDUECE), Erlenias Sobral do Vale (SINDUECE), Fausto de Camargo Júnior (Sindcefet-MG), Francisco Carlos Jacinto (SINDUECE), Gean Santana (ADUFS-BA), Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL), Hugo Gomes Blois Filho (SEDUFSM), João Negrão (APUFPR), José Raphael Bokehi (ADUFF), Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP), Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL), Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ), Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA), Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA), Marinalva S. Oliveira (ADUFRJ), Marise Fonseca dos Santos (APUFPR), Milena Martinez (APUFPR), Olgaisés Maués (ADUFPA), Patricia Rocha Chaves (SINDUFAP), Paulo Marcelo Cambráia da Costa (SINDUFAP), Rosângela Assunção (ADCESP); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA), Sâmela Ramos da Silva (SINDUFAP), Sandra Alessi (APUFPR), Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF/RR), Savana Diniz (APUBH), Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP), Vilson Aparecido da Mata (APUFPR) e Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA).

ANDES-SN E CSP-CONLUTAS: AVALIAR PARA FORTALECER E AVANÇAR NA LUTA!

TEXTO DE APOIO

A concepção sindical levada à prática pelo ANDES-SN e com a qual nos identificamos é o sindicalismo classista e combativo, desenvolvido pelos trabalhadores brasileiros mais nitidamente a partir dos anos 1970 e 1980. Sindicalismo combativo, de luta, autônomo diante da burguesia e do Estado. Sindicalismo de base, autônomo diante de quaisquer partidos que intentem colocar os interesses dos trabalhadores a reboque da orientação política de autoproclamadas vanguardas. Essa concepção é parte da história do ANDES-SN. Desde sua fundação, em 1981, como Associação, essa concepção é defendida e implementada por nosso Sindicato. Isso foi decisivo para nos filiarmos e desfilarmos da CUT e também pela nossa construção da CONLUTAS e CSP-CONLUTAS.

Chamado de “novo sindicalismo”, ele se expressou na criação da Central Única dos Trabalhadores – CUT - em 1983, oriunda da conjugação de múltiplas experiências de luta, seja no interior do sindicalismo oficial, seja nas oposições sindicais daquelas décadas. Sindicalismo radical, que defendia, ainda durante a ditadura militar, um programa combativo no seio da classe: greves e ações diretas construídas pela base na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, oposição aos patrões e seus representantes políticos, combate ao peleguismo e à conciliação de classes, fim do sindicalismo verticalizado de Estado e do imposto sindical.

A CUT foi fundada em agosto de 1983 durante o seu primeiro congresso sendo antecedido da comissão pró-CUT eleita no I Conclat (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora). Algumas forças políticas tiveram desacordo sobre a fundação da Central naquele momento e, por conta dessa divergência, saem do processo de criação da CUT. O PCB e PC do B resolvem fazer um novo Conclat em 1986, o que contribuiu para a criação da CGT.

Porém, a trajetória de luta da CUT sofre inflexões já nos anos 1990, diante dos governos neoliberais de FHC. Mais especificamente é em 1988 que se origina, de forma mais explícita, o processo de mudança da CUT: a Articulação Sindical, direção majoritária da Central, impõe sua linha política reduzindo a democracia interna na Central; ocorre mudança estatutária que reduz a participação de oposições sindicais e delegados de base privilegiando, assim, as direções; o PT conquista várias prefeituras o que acaba canalizando as energias do partido, e da própria CUT, para ampliar a presença de seus quadros tanto no executivo (prefeitura, estados e posteriormente a presidência da república), quanto no parlamento. Com a queda do muro de Berlim, a dissolução da União Soviética e a derrota do candidato Luis Inácio Lula da Silva à presidência, a CUT e o PT consolidam a linha apontada em 1988: perde a perspectiva classista e passa a implementar uma política de conciliação de classe. Obviamente, essa mudança não se deu de forma tranquila: setores à esquerda da Articulação Sindical disputaram a política que fundou a CUT, mas foram derrotados.

O sindicalismo cutista torna-se burocrático e conciliador especialmente sob os governos do PT, quando passa a ser correia de transmissão da gestão do Capital via Estado realizada pelo neodesenvolvimentismo lulista. A CUT abdica da perspectiva dos trabalhadores em favor da defesa do fortalecimento do capitalismo brasileiro, como já fazia a Força Sindical (central neoliberal).

Sinal maior desse transformismo político-sindical foi a reforma da previdência de 2003 do governo Lula, um grande ataque aos direitos dos servidores públicos desferido pelo PT com o beneplácito da CUT. Mantendo-se fiel às concepções e práticas sindicais de suas origens, o ANDES-SN logo a seguir se desfilia da CUT.

Diante da inoperância da CUT na mobilização da classe contra os ataques impetrados pelo governo Lula, apresentou-se como necessária a construção de outra organização classista que cumprisse o papel de articulação nacional das lutas. Foi com essa perspectiva que se realizou, em 2004, o Encontro Nacional Sindical, convocado por entidades sindicais e movimentos sociais, em Luziânia (GO). Com mais 1.800 ativistas e dirigentes sindicais, constituiu-se uma agenda de mobilizações e lutas, organizada a partir da Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS), composta por representantes de entidades, movimentos e oposições sindicais.

Como acúmulo deste processo, muitos sindicatos, entre os quais o ANDES-SN, rompendo com a CUT, realizam em 2006, em Sumaré (SP), um Congresso Nacional dos Trabalhadores (CONAT). Com cerca de 3.000 delegados e delegadas de todo o Brasil, foi então aprovada a constituição de uma Central Sindical e Popular, a qual manteve o nome CONLUTAS, congregando sindicatos, oposições e minorias sindicais, movimentos populares e estudantil. Essa concepção ampla de entidade (sindical e popular) justifica-se pela necessária organização do conjunto dos setores sociais que se articulam com uma perspectiva classista, ao mesmo tempo em que busca abarcar a complexidade do mundo do trabalho diante do regime de acumulação flexível.

Outras entidades também romperam com a CUT. Outras centrais e organizações também surgiram em decorrência desse processo. Algumas das novas centrais se constituíram nesse processo sem romper com os princípios pelegos da CUT e Força Sindical. Exemplos desse campo são a Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST) e a Central dos Trabalhadores Brasileiros (CTB). Dentre as motivações para essa ruptura está o atrelamento aos interesses específicos de partidos políticos e, fundamentalmente, a busca pelo então Imposto Sindical (compulsório até 2018).

No campo classista também se registra em 2006 a criação da INTERSINDICAL, a qual não se projetou inicialmente como Central Sindical. Oriunda de outros setores rompidos com a CUT, mas também com entidades que se mantinham filiadas a essa Central, colocando-se na oposição. Em 2010, por divergências sobre a participação no Conclat de Santos, a Intersindical racha em duas, mas ambas reivindicam o mesmo nome: Intersindical Central Sindical e Intersindical Instrumento de Luta. Em 2014 uma INTERSINDICAL realiza seu congresso de fundação como Central Sindical.

No período subsequente à criação da CONLUTAS, diversas ações de luta foram construídas em unidade com a INTERSINDICAL. Como parte desse movimento e do afinamento político geral, as organizações construíram, em 2010, precedido de debates em nível nacional, um Congresso da Classe Trabalhadora (CONCLAT), ocorrido em Santos (SP). A maior perspectiva deste encontro seria a criação de uma central sindical mais forte, a partir da fusão das duas principais entidades. Na definição da metodologia ficou acertado que as diferenças seriam resolvidas por voto, mas que deveria se buscar sempre o consenso.

Dentre os temas polêmicos estavam a concepção da nova entidade (visto que setores defendiam uma Central Sindical, sem incorporar movimentos populares e estudantil), a forma de organização da direção (se eleita em Congresso a partir de chapas ou se teria a forma de Coordenação com representação de todas as entidades de base) e o nome da nova entidade. Após a resolução, por voto, das duas primeiras questões (definindo que seria Central Sindical e Popular e que a Direção teria uma Coordenação com representação de todas as entidades), também foi a voto o nome da nova organização, sendo vitoriosa a proposta “Conlutas-Intersindical – Central Sindical e Popular”. Essas definições, não aceitas pela INTERSINDICAL, levaram à retirada deste setor do CONCLAT, não efetivando a perspectiva de unificação das entidades.

Mesmo com a saída da INTERSINDICAL, a CSP-CONLUTAS então constituída saiu fortalecida. Essa Central Sindical e Popular tem se consubstanciado, desde sua origem, ainda enquanto Coordenação de Lutas, como o principal instrumento organizador das lutas no campo classista no país. Ainda que isso não tenha sido suficiente diante dos desafios do último período, tendo em vista principalmente a hegemonia das centrais sindicais pelegas, o papel cumprido por CONLUTAS e CSP-CONLUTAS foi fundamental para barrar ou denunciar os ataques impetrados pelos últimos governos. Compreendemos que a responsabilidade para a não unificação no Conclat de Santos é de todas as forças políticas, entidades e movimentos envolvidos no processo. Atualmente a CSP-CONLUTAS congrega cerca de 100 entidades sindicais em sua base – mesmo sendo pequena diante das maiores centrais, é a maior representatividade no campo classista. Apesar da CSP-CONLUTAS ter saído fortalecida, a classe trabalhadora brasileira perdeu a possibilidade de ter um instrumento de luta com um patamar superior à Conlutas e à Intersindical. Possivelmente, se as forças políticas tivessem recuado em suas posições, teríamos melhores condições de intervir na realidade com condições de apontar saídas concretas para a classe.

Em muitas de suas ações mais amplas a CSP-CONLUTAS busca unidade com outras entidades e centrais sindicais. Isso, no entanto, não significa afinidade programática com tais organizações. Há a convicção de que as entidades pelegas, mesmo com o fim dos governos petistas, não mudaram seus princípios. Ainda que no período atual, a partir do governo Temer (2016), tais entidades tenham intensificado as mobilizações, isso se faz muito mais para forçar a negociação ou mesmo como defesa do projeto partidário petista, no caso da CUT, por exemplo. Isso também evidencia que a CSP-

CONLUTAS mantém-se como entidade necessária para os desafios atuais e futuros da classe trabalhadora brasileira.

Neste sentido, o afastamento do campo político liderado pelo PT e pela CUT mostrou-se acertado na história do ANDES-SN. Os governos lulistas prosseguiram nos ataques aos trabalhadores e aos servidores públicos: FUNPRESP, EBSERH, tentativas de desmantelamento do serviço público (PLP 257/2016) e de flexibilização do trabalho (PPE - Política de Proteção ao Emprego – proposta por CUT e Força Sindical, depois tornada Lei 13.189/2015), ajustes fiscais, avanços na precarização e terceirização sob os governos petistas, desconstruindo-se direitos trabalhistas, previdenciários e sociais. Também a Lei Antiterrorismo (13.260/2016), do governo Dilma, que permite criminalizar os movimentos sociais, e as práticas anti-sindicais do Estado brasileiro (a exemplo do que ocorreu com o próprio ANDES-SN, por meio do conluio entre o governo federal e o PROIFES) evidenciam o caráter anti-popular do PT quando no poder.

Coerente com a perspectiva de auto-organização dos trabalhadores, o ANDES-SN continua buscando construir um amplo pólo classista e de resistência, com centrais sindicais, sindicatos e movimentos populares, para enfrentar o agravamento dos ataques aos direitos, perpetrados mais recentemente pelo ilegítimo governo Temer e agora pelo governo de extrema-direita de Bolsonaro. Isso implica em buscarmos fortalecer a CSP-CONLUTAS como principal pólo aglutinador das lutas com viés classista para a classe trabalhadora brasileira.

Dificuldades ao interior da CSP-CONLUTAS: qual a alternativa para superarmos?

É fundamental que o ANDES-SN mantenha-se atuante no âmbito da CSP-CONLUTAS, fato que também implica na construção da crítica de forma responsável para condução da entidade e de suas lutas. Nesse sentido, temos desacordo com os prognósticos apontados para pautar a desfiliação do nosso Sindicato desta Central.

Em primeiro lugar, a saída do ANDES-SN da CSP-CONLUTAS contribuirá, mais ainda, para a maior fragmentação do movimento sindical brasileiro quando, nesse momento, precisamos reunir todas as forças para derrotar o reacionarismo: as consequências da não unificação em 2010 foram sentidas em 2013 com reflexo nas eleições de 2018. Compreendemos, também, que não será apenas CSP-CONLUTAS a responsável para colocar a classe em um novo patamar de luta, portanto é urgente envidarmos esforços para construirmos um espaço que aglutine um conjunto de forças políticas, entidades e movimentos em polo de luta. E o ANDES –SN deve fazer isso por dentro da Central, não se retirando. Além disso, para implementação de lutas unitárias com outros sindicatos, movimentos e Centrais Sindicais, a CSP-CONLUTAS e o papel desempenhado pelo ANDES-SN apresentam-se como fundamentais.

Como todo espaço de disputa política, grupos e correntes luta pela hegemonia na direção de entidades, fato, por exemplo, que também ocorre no ANDES-SN. No caso da CSP-CONLUTAS isso se manifesta particularmente na composição das Secretarias Executivas (nacional e nos estados). A resolução de impasses gerados por essa disputa e hegemonia deve ser enfrentada no estabelecimento de princípios programáticos e normas regimentais de funcionamento das entidades.

Nesse sentido, compreendemos a necessidade de reafirmar os espaços deliberativos e executivos da nossa Central como representação de entidades sindicais e movimentos sociais, bem como, de forma transitória, a participação de oposições e minorias sindicais (exclusivamente para entidades não filiadas à Central). Isso envolve ainda a

defesa da manutenção da Coordenação da CSP-CONLUTAS com representatividade de todas as entidades e movimentos que a compõe. Da mesma, é necessário manter a Secretaria Executiva subordinada e escolhida pela Coordenação.

No entanto é preciso aperfeiçoar a forma de composição/representatividade na Coordenação Nacional e nas Secretarias Executivas. Desse modo, devemos pautar esse debate e definir, por exemplo, com que peso e proporcionalidade as oposições e minorias sindicais e os movimentos populares participam desses espaços.

A necessidade de revisão da representatividade nos espaços da Central de forma alguma pode representar menor importância dos segmentos que a compõem. Não podemos abdicar da presença, como política transitória, de oposições e minorias sindicais. E, sobretudo, não podemos abrir mão do caráter popular da CSP-CONLUTAS, pois isso a configura como a única central que busca congregar numa só frente a luta contra a exploração e as opressões. Assim, é fundamental a participação dos movimentos populares, urbanos e rurais, de gênero, étnico-raciais e LGBT.

Ainda sobre a correlação de forças e hegemonia estabelecida na CSP-CONLUTAS, também é preciso reconhecer que há estados onde a situação é diferente. O Estado da Bahia é um exemplo: em sua Secretaria Executiva temos a presença de entidades como o Sindijufe, Sinasefe, Adufs, Aduneb, Afronte, Adusb, MML, minoria do Sinttel e oposição APLB. A hegemonia que se expressa na SEN não ocorre a nível estadual e as Seções Sindicais e Regionais do ANDES-SN têm um importante papel no modo de funcionamento da Central. Assim, se reafirma a necessidade de enraizarmos a CSP-CONLUTAS nos estados, como atividade política a ser também conduzida pelo ANDES-SN, via Secretarias Regionais e Seções Sindicais.

Ainda temos uma participação efetiva pequena das seções sindicais na construção da CSP-CONLUTAS nos estados. Pela avaliação da atual Diretoria do ANDES-SN parece ser uma tradição nossas seções sindicais não participarem efetivamente da construção de uma central sindical, visto que quando éramos filiados a CUT ocorria a mesma baixa participação. Portanto, a história e a atual conjuntura impõem ao conjunto do sindicato assumir o papel que nos cabe: construirmos a CSP-CONLUTAS e disputarmos, efetivamente, a direção que compreendemos acertada para incrementar a luta de classes no Brasil.

Isso também nos coloca o desafio de ampliar nossa participação no 4º Congresso da CSP-CONLUTAS. É preciso aprofundar nossa avaliação sobre as condições atuais de organização e luta da classe trabalhadora, fortalecendo a CSP-CONLUTAS como principal pólo aglutinador das lutas no campo classista no Brasil.

TR - 31

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Estimular a participação das Seções Sindicais no 4º Congresso da CSP-CONLUTAS que será realizado de 15 a 18 de agosto em São Paulo (SP).
2. Intensificar o debate no âmbito do Sindicato sobre concepção sindical e o papel estratégico da CSP-CONLUTAS na organização da classe trabalhadora brasileira.

3. Ampliar a participação das Seções Sindicais nas Coordenações e Secretarias Executivas Estaduais e, inclusive, nos estados em que não houve funcionamento efetivo da CSP-CONLUTAS, atuar para instituir.

4. Debater no âmbito do ANDES-SN e da CSP-CONLUTAS a representatividade de movimentos populares, oposições e minorias sindicais nas instâncias deliberativas da Central (Congressos e Coordenações – nacional e nos estados) e na Secretaria Executiva (nacional e nos estados), para subsidiar alterações na composição na estrutura organizativa da CSP-CONLUTAS.

TEXTO 32

Contribuição do(a)s professore(a)s Airton Paula Souza (ADUFS), Marcelo Massayoshe Ueki (ADUFS), Beatriz Tupinambá Freitas (ADUFS), José Jailton Marques (ADUFS), Elyson Ádan Nunes Carvalho (ADUFS), Wilton Walter Batista (UFS), Francisco Máuri de Carvalho Freitas (ADUFES), Olinto Silveira Alves Filho (ADUFS), Adriana Machado Penna (ADUFF), Waldyr Lins de Castro (ADUFF), Paulo Antonio Cresciulo de Almeida (ADUFF), Agatha Justen Gonçalves Ribeiro (ADUFF), Elizandra Garcia da Silva (ADUFF), Jacira Maria Machado Oliveira (ADUFF), Júlio Carlos Figueiredo (ADUFF), Claudio Roberto Marques Gurgel (ADUFF) e Antônio Luis de Andrade (ADUNESP).

O 38º CONGRESSO DO ANDES-SN: NÃO É TÁTICA, É RECUO. PARA TRÁS, NEM PARA PEGAR IMPULSO!

TEXTO DE APOIO

Entendemos a autocritica como um critério indispensável se quisermos, de fato, fazer valer o nosso compromisso com a categoria docente e com a luta da classe trabalhadora, de modo geral. Cabe-nos, portanto, identificar os equívocos, os limites, os avanços e os retrocessos assumidos como opção política colocada em curso pela história recente do nosso sindicato nacional. E que fique claro: essa autocritica deve ser uma tarefa de todos. Todos nós, responsáveis pelo passado, presente e futuro do ANDES-SN.

Portanto, precisamos resgatar a realização do 38º Congresso, pois o papel do ANDES nesse instante, apesar de todas as avaliações pessimistas ou imobilistas, é determinante da qualificação do processo e adensamento da luta. Papel que significa, de fato, a integração, não meramente formal e desentusiasmada, ou eventual, no sentido de presença nos eventos e nos atos de rua, mas a incorporação de suas instâncias, suas bases e seus quadros ao movimento, com a aceitação de funções diretivas e operativas, em articulação com outras organizações, na unidade das Centrais sindicais. Vale acrescentar: um ANDES atento a dois sérios problemas: 1) o elevado grau de desinformação de nossas bases sobre a reforma da previdência, em parte pela intensa propaganda do governo e da mídia comercial; 2) baixo nível de pressão sobre o parlamento, que tende para a aprovação do projeto de reforma, com supressões que desde o início já eram inviáveis. Estes dois aspectos precisam ser tratados pelo

CONAD, urgentemente. Além disto - dimensão mais profunda e estrutural - é o problema de que trataremos a seguir.

Há algum tempo já apontamos para o giro político-ideológico que a direção do nosso sindicato vinha progressivamente operando, indicando íntima relação com elementos próprios do ideário pós-moderno. Essa presença evidencia-se não somente no discurso e no comportamento, mas também se revela nos encaminhamentos políticos, com acentuação para as novas bandeiras de lutas empunhadas. Esse é o desfecho do debate ocorrido no Sindicato, desde os anos 2003 a 2008, sobre a inclusão de políticas afirmativas e cotas, quando já então muitos de nós advertíamos para os problemas ali contidos e as possibilidades de manipulação. São teses que ao longo desse tempo e mais recentemente se destacaram entre nós, no duplo sentido da palavra: como centros de luta e como aspectos que parecem escapar ao debate e à luta de classes. Neste segundo aspecto, se tornam temas compartilhados e apropriados pelo capital e seus agentes, que entretanto, no plano da contradição fundamental com os trabalhadores, continuam cada vez mais agressivos, não se furtando de usar, para os seus fins, os mesmos preconceitos e discriminações que dizem combater.

As lutas particularizadas que se expressam nas pautas racial, de gênero, entre outras, procurando dar voz às múltiplas culturas, vêm ganhando ampla visibilidade no campo político seja da direita ou da esquerda. Estas pautas têm sido tomadas como prioridade na construção programática das entidades sindicais e da maioria das organizações da esquerda brasileira. Daí a sua inserção no próprio movimento sindical. Não tem sido diferente no Andes-SN.

Reconhecemos, porque nele também estamos e sofremos, o quadro inaceitável no qual se encontra a violência contra as mulheres, os negros, os segmentos discriminados por suas orientações sexuais e até mesmo os idosos e outros extratos diferenciados. Entretanto, o atual período, embalado pelo acirramento da crise capitalista, tem deixado suas marcas com um grau ainda mais brutal e cruel sobre o conjunto da classe trabalhadora – brutalidade a que servem essas próprias discriminações. Sem dúvida, esse momento exige o uso do rigor e da radicalidade em nossas análises e, sobretudo, em nossa prática política. Não podemos nos esquecer, nem mesmo por um segundo, de denunciarmos e lutarmos contra a escalada das inúmeras formas nas quais se expressam a violência capitalista sobre a classe trabalhadora. Essa violência, não há qualquer dúvida, opera também junto ao exército de reserva, aplicando uma lógica ao mesmo tempo perversa e útil à dinâmica da produção e reprodução da exploração. É nessa dinâmica que as denúncias de violência de gênero, raça, etnia e tantas outras passaram a ganhar independência cada vez maior em relação à luta de classes. Esse fenômeno carrega em si grande contradição, distancia-se do combate à exploração de classe, apoiada na propriedade privada dos meios de produção, ao mesmo tempo em que explicita os crimes decorrentes de uma lógica que se funda sobre o imperativo da propriedade privada, na qual prevalecerá sempre o patriarcado e o machismo, os quais, sem dúvida, precisam ser enfrentados, combatidos e denunciados.

Diante deste quadro, acabamos por entrar numa disputa intra-classe que mais nos divide do que nos unifica. Além disso, presta um grande serviço à classe dominante: opera na fragmentação da classe trabalhadora enquanto totalidade histórica e produto de interesses antagônicos e inconciliáveis.

Dito isto, reafirmamos nosso apoio incondicional à urgente necessidade da radicalização das ações das trabalhadoras e trabalhadores para, de modo imediato, barrar as reformas ultraliberais em curso, que expressam as formas mais atuais da

ofensiva da classe dominante. Fazemos isso sem perder o horizonte da necessária superação das condições de opressão e submissão históricas na qual se encontra a classe trabalhadora como um todo. De forma ainda mais irracional e desumana, frações da classe trabalhadora têm sido alvejadas pela violência concentrada nos interesses do capital em busca de condições para a garantia de lucro.

De fato, ao longo de sua história o Andes-SN tem identificado e atuado sobre as condições de acirramento da crise sistêmica. Mas, nesse movimento, tem, infelizmente, enfatizado seu caráter segmentário, perdendo, muitas vezes, a perspectiva de classe como um todo. As consequências das políticas que o Governo impõe às IES públicas, tentando desarticular a categoria docente e sua organização sindical, já podem ser consideradas por nós como um sinal da complexidade dos rumos que precisaremos trilhar e das tarefas que precisaremos colocar em prática. Somem-se a isso os mecanismos de controle e de censura os quais se arvoram a embargar a propagação de conhecimentos acumulados e universalmente reconhecidos, seja na forma das ciências, das artes, seja da filosofia. Tais medidas têm buscado o aniquilamento do modelo de universidade por nós conhecido e criticado, que oscila entre tratar a educação como valor ou como mercadoria. No entanto, a nossa crítica segue na linha da superação qualitativa, na direção do nosso projeto histórico de Universidade, como instrumento de luta dos trabalhadores, ao contrário do desejo insaciável de demolição expressa nas ações do atual governo, cujo alvo preferencial são os valores que às duras penas conseguimos preservar.

Cabe, então, resgatar as discussões do 38º Congresso do Andes-SN, que tomaram um tempo desproporcional frente às políticas que o conjunto de professoras e professores, juntos, precisarão implementar contra os ataques do capital aos direitos sociais, previdenciários e trabalhistas, sem precedentes na história do país.

Ao contrário disso, priorizou-se a formalização da paridade como garantia de espaço às mulheres na direção do sindicato, sem se dar conta de que os ataques aos sindicatos (expresso, dias depois, por exemplo, pela MP 873/2019) poderão nos levar à perda dos avanços que o conjunto dos trabalhadores obteve nos últimos 100 anos.

Esse acontecimento, a nosso ver, se configurou como um marco na história do nosso sindicato, estabelecendo princípios formais que pretendem ser hegemônicos na condução de suas principais políticas. Mais que isso, estabeleceu-se um verdadeiro muro entre mulheres e homens no Andes-SN. Além disso, assistiu-se à substituição da política pela intimidação, pelo desrespeito e pela desqualificação dos militantes com posições contrárias à posição que se tornou hegemônica no sindicato. Nesse sentido, o combate de gênero foi formalmente legitimado. E a burguesia agradece-

A lógica aplicada para a aprovação dessa nova composição nacional é em si mesma questionável e contraditória. Esta afirmação se sustenta em alguns encaminhamentos que têm marcado as práticas políticas do Andes-SN, quais sejam: 1) a ausência do debate político radical e com o devido rigor teórico, sobre as políticas identitárias, tão necessário nesse momento, conduzindo o sindicato a uma posição sectária na articulação deste tema com as lutas sindicais; 2) o não reconhecimento da composição das forças políticas da base de nosso sindicato, um verdadeiro descolamento dos encaminhamentos e da sua base, desconsiderando as dificuldades concretas encontradas por muitas seções sindicais para a composição de suas chapas para as eleições.

Não há tempo para nos desviarmos da articulação das lutas que, sob a nossa análise, são essenciais sem, contudo, nos descolarmos de outras batalhas que também

são fundamentais. A história já está nos cobrando pelos desvios feitos pela esquerda brasileira nos últimos tempos, pela adoção de novas bandeiras e novas consignas que se distanciam ou que são equivocadamente distanciadas da contradição fundamental entre capital e trabalho. A opção de parte da esquerda pelas mal denominadas políticas identitárias, assumidas sob a perspectiva da ideologia da pós-modernidade, tem servido como um elemento fragmentador da luta de classes, pulverizando a luta por setores, ao romper, de modo sem precedentes, com o princípio da totalidade.

Equívoca-se quem proclama que professores dirigentes sindicais mantêm fechadas as portas à participação de professoras nos quadros da diretoria nacional, regional e local como se esta fosse apenas uma questão de representação de gênero e não um problema mais profundo que diz respeito às contradições que impedem direta e/ou indiretamente a ascensão de mulheres aos postos dirigentes.

Para além da *paridade de gênero* está a *igualdade* política e ideológica na *luta de classes* no interior da qual as particularidades não podem ser absolutizadas.

Já em 1920, Lenin exaltava as mulheres a participarem dos Sovietes, independentemente de serem ou não filiadas ao partido. Ele estava defendendo a participação das mulheres enquanto sujeitos na luta revolucionária, mas ressaltava que onde existe propriedade privada “não pode haver igualdade entre o homem e a mulher, mesmo perante a lei”. Alertava que, mesmo abolida a propriedade privada, a igualdade entre o homem e a mulher é insuficiente, já que: “*A igualdade perante a lei não é ainda igualdade de fato*”. Esses aspectos destacados com profundidade por um dos mais lúcidos analistas da história claramente nos advertem para as limitações em que ainda nos encontramos. Mas o exemplo que o mesmo Lênin nos dá, ao chamar a participação das mulheres em circunstâncias ainda incipientes, nos dizem que no interior de nosso campo essas limitações devem ser enfrentadas sem permitir que se transformem em determinantes ou hegemônicas de nossas ações.

Nada existe de definitivo, de absoluto, para a dialética, segundo a qual todas as coisas caducam, nada existe senão como um ininterrupto processo de surgir e perecer, de ascensão sem fim do inferior para o superior. De modo que a contradição entre *paridade* e *igualdade* não é tática, mas recuo.

Finalizando, resgatamos aqui a memória revolucionária para convocar as mulheres a se rebelarem não somente contra a opressão de gênero, mas, sobretudo, que se rebelem contra a exploração de classes. Que venham para a política não para atender a demandas quantitativas meramente burocrático-estatutárias, mas, contrariamente, para que possam dar a contribuição fundamental que sempre deram no ANDES-SN e para superar as demandas históricas da classe trabalhadora.

TR - 32

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Em função da necessidade do aprofundamento de um debate político radical, e com o devido rigor teórico, indicamos que o GTPFS reabra as discussões no interior do ANDES-SN acerca da paridade de gênero na composição das diretorias nacional, regionais e das seções sindicais, para deliberação no 39º Congresso.

TEXTO 33

Contribuição do professor Renato Dagnino (ADUNICAMP).

UMA CONVERSA COM OS ESTUDANTES NO 30 DE MAIO

TEXTO DE APOIO

Hoje de manhã vi algo inédito nos meus 40 anos de Unicamp. Um grupo de estudantes preparava cartazes para a manifestação com frases que mostravam como a universidade beneficiava com conhecimento a população.

Como eram alunos de Geografia, perguntei em que “território” da Unicamp eles consideravam que ocorria esse benefício. O que conto abaixo é o que ouvi.

Um deles respondeu de pronto: no Hospital. Ao que, outro, disse: É verdade, quando passo lá vejo que vêm ônibus de muitas cidades, até de Minas Gerais, trazendo pessoas para serem tratadas. Mas, outro, que era filho de médico, disse: meu pai fala que não é isso que a universidade deve fazer. Que nosso hospital deveria ser para treinar os médicos para tratar casos complicados e que exigissem pesquisa; e não para cuidar de gente com diarreia. Para isso o governo tem que fazer hospitais mais simples, mais “postinhos” nos bairros.

Outro, disse que sabia de um território que trabalha mais com conhecimento, a incubadora de empresas e uma coisa que faz patentes, a Inova. Elas fazem com que a nossa pesquisa possa ser aproveitada pelas empresas e beneficie a sociedade sob a forma de produtos melhores e mais baratos, e empregos melhor remunerados. Outro estudante, mais sisudo e que depois “confessou” ser “meio marxista”, sentenciou: Empresa? Empresa quer é “extrair mais-valia”. Quando ela usa o conhecimento que nós produzimos é para ter lucro, e as coisas que ela faz dificilmente chegam à classe mais pobre, que é a que paga o imposto que sustenta esta universidade em que estamos.

Seguiu-se um silêncio meio incômodo. Afinal, todos estavam ali porque reconheciam que as ameaças que estão sendo feitas à universidade iam terminar acabando com a pesquisa que era essencial para melhorar a sociedade.

Um estudante que estava calado até então falou: acho que o único território que se salva é o da incubadora de cooperativas. Lá, sim, ouvi dizer, se faz um trabalho que beneficia os pobres. E as cooperativas distribuem renda, enquanto que as empresas concentram. Se ela não funcionar bem, os catadores vão continuar miseráveis e analfabetos. E as cooperativas não têm dinheiro para comprar tecnologia.

Mas, em seguida, olhando dois cartazes que listavam contribuições de universidades públicas brasileiras, ficou pensativo. Num deles estavam escritas coisas da área de saúde: “captópiril”, insulina recombinante, vacina da toxoplasmose. Outro cartaz citava carro elétrico, plástico biodegradável, etanol de segunda geração, biodiesel, próteses robóticas. O problema, disse, é que as cooperativas não têm como se aproveitar dessas coisas; elas não vão chegar lá. Elas não foram pensadas para cooperativas; elas precisam das empresas. São elas que têm capacidade para transformar esse conhecimento em produtos. Mas, como disse o colega (o “meio marxista”), não é isso que a universidade pública deveria fazer; ela deveria fazer pesquisa e ensinar coisas que o povão precisa

para “se virar”. Nisso, um esbaforido recém chegado que ouviu a última frase, falou: tentaram roubar o celular de uma repórter da Globo; ao vivo!

Por isso, disse o defensor das cooperativas, eu estou aqui escrevendo esses cartazes, mas não acho que a universidade faça coisas, conhecimentos, para os pobres. Eu vivo numa comunidade onde tem um grupo de mulheres que se organizou para produzir alimentos para merenda escolar. Graças ao que vendem para o governo, estão melhorando; mas se tivessem uma tecnologia desenvolvida pela universidade para que elas pudessem produzir alimento mais saudável, sem veneno, mais gostoso e mais barato, seria melhor. Acho que a universidade tem potencial para produzir conhecimento que não precise passar pela empresa ou pelo governo para chegar, mesmo, à sociedade; que melhore diretamente a vida dos pobres. Com um bróder de lá que está na Engenharia nós vamos fazer isso.

Mas ela precisa dizer a eles que vai se comprometer em fazer isso. Senão, esses cartazes não vão servir para que eles nos apoiem. Queria fazer um cartaz que dissesse isso, mas é difícil...

Como dizia meu avô: vendo como comprei. E nunca vendi algo tão valioso e que tenha me deixado tão feliz: vi todos os estudantes na manifestação!

Tema IV: Questões Organizativas e Financeiras

TEXTO 34

Diretoria do ANDES-SN

HOMOLOGAÇÕES DE SEÇÕES SINDICAIS: ALTERAÇÃO REGIMENTAL

TEXTO DE APOIO

A Diretoria Nacional do ANDES-SN, cumprindo as suas atribuições estatutárias e dando sequência ao processo de ampliação de sua base e adequação dos regimentos de seções sindicais ao Estatuto do sindicato nacional, apresenta ao 64º CONAD as seguintes proposições.

TR - 34

O 64º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. ALTERAÇÃO REGIMENTAL

1.1. Em consonância com o estatuto do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior e de acordo com a documentação apresentada, o 64º CONAD manifesta-se, *ad referendum* do 39º CONGRESSO, favoravelmente à aprovação das alterações do Regimento da Associação dos Docentes da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - ADUEMS Seção Sindical.

ERRATA - TEXTO 18

Contribuição da Comissão para reformulação do Congresso e do Conselho do ANDES-SN, constituída no 38º Congresso do ANDES-SN em Belém/2019. Representantes da Base – Francisco Jacob Paiva da Silva (ADUA-SSind), Marcia Borges Umpierre (APROFURG), Marina Barbosa Pinto (APESJF). Representantes da Diretoria – Antônio Gonçalves Filho (Presidente), Mariana Trotta Dallalana Quintans (1ª Vice-Presidente Regional RJ) e Roberto Camargos Malcher Kanitz (3º Secretário).

PROPOSIÇÕES PARA ALTERAÇÃO NO FUNCIONAMENTO DOS CONGRESSOS E CONAD DO ANDES-SN.

Na página 138 do Caderno de Textos do 64º CONAD, essa Comissão afirmou que “as proposições que serão apresentadas pela Comissão não são matérias estatutárias”. Observamos, entretanto, que a proposta sobre autoria de Textos de Apoio (TA) e Textos de Resolução (TR) constante no item C1 do TR 18, cuja redação é “Os Textos de Apoio e de Resolução devem ser oriundos de assembleia de base, da Diretoria Nacional e das diretorias das seções sindicais ou assinados por pelo menos cinco sindicalizado(a)s [...]”, se aprovada, vai requerer a mudança do inciso III do Art. 9º do Estatuto do ANDES-SN, no 39º CONGRESSO.

TEXTO 35

Diretoria do ANDES-SN

REPASSES DAS SEÇÕES SINDICAIS**TEXTO DE APOIO**

De acordo com a deliberação do 52º CONAD, São Luís – MA, 26 a 29/7/07, a Diretoria está apresentando o quadro com os repasses das seções sindicais ao ANDES-SN, atualizado até o dia 31 de maio de 2019, acompanhado dos acordos estabelecidos com a tesouraria nacional.

NORTE 1									
ADUA - 1231-9 - MANAUS/AM									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	03/01/19	18.182,56	1.454,60				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	08/02/19	19.134,26	1.530,74				
MARÇO	F	fevereiro/2019	08/03/19	19.254,02	1.540,33				
ABRIL	F	março/2019	MP 873/2019 - OF. 031/19		MP 873/2019				
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SESDUF-RR - 1236-X - BOA VISTA/RR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	04/01/19	9.873,48	789,88				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	13/02/19	9.871,75	789,74				
MARÇO	F	fevereiro/2019	17/04/19	9.942,95	795,44	DT 17/04			
ABRIL	F	março/2019	10/05/19	9.963,52	797,08				
MAIO	F	abril/2019	22/05/19	9.667,72	797,00				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUNIR - 1235-1 - PORTO VELHO/RO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFAC - 1232-7 - RIO BRANCO/AC									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	11/01/19	11.399,78	903,25	DT 10/01/18			
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	02/04/19	11.333,57	906,69	DT 02/04			
MARÇO	F	fevereiro/2019	12/04/19	11.261,42	900,91	DT 12/04			
ABRIL	F	março/2019	06/05/19	11.404,52	912,36				
MAIO	F	abril/2019	21/05/19	10.422,78	833,82				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SIND-UEA - 1340-4 - MANAUS/AM									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDUERR - 1387-0 BOA VISTA /RR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDIFAP - 1381- MACAPÁ/AP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

NORTE 2

ADUFRA - 1234-3 - BELÉM/PA									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018			90,52	DT 02/05/19			
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019	20/05/19	1.341,44					
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFPA - 1233-5 - BELÉM/PA									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	03/01/19	36.800,96	2.944,08				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	27/02/19	35.788,71	2.943,10				
MARÇO	F	fevereiro/2019	27/02/19	36.788,71	2.926,18				
ABRIL	F	março/2019	14/03/19	36.577,31	2.913,00	DT 04/04			
MAIO	F	abril/2019	04/04/19	36.412,49	2.648,70	DT 05/05/19			
JUNHO	F	maio/2019	08/05/19	33.108,72					
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDUFAP - 1349-8 - MACAPÁ/AP									
S.SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	30/01/19	4.137,83	340,70				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019			413,78				
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDUEPA - 1284-X - BELÉM/PA									
S.SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	03/01/19	2.875,53	230,04	03/01/19	17/77	359,08	
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	04/02/19	2.854,48	228,36	04/02/19	18/77	359,08	
MARÇO	E	fevereiro/2019	06/03/19	2.802,71	224,22	04/02/19	19/77	359,08	
ABRIL	E	março/2019	01/04/19	2.829,12	226,33	01/03/19	20/77	359,08	DT 01/04
MAIO	E	abril/2019	03/05/19	2.845,98	227,68	06/03/19	21/77	359,08	
JUNHO	E	maio/2019	31/05/19	2.847,06	227,76	01/04/19	22/77	359,08	
JULHO	E	junho/2019				01/04/19	23/77	359,08	
AGOSTO	E	julho/2019				03/05/19	24/77	359,08	
SETEMBRO	E	agosto/2019				31/05/19	25/77	359,08	
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDUFOPA - SANTARÉM/PA									
S.SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDUNIFESSPA- 1383-8 MARABÁ/PA									
S.SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDUEAP- MACAPÁ/AP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

NORDESTE 1

APRUMA - 1238-6 - SÃO LUÍS/MA

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MÊS		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	16/01/19	17.956,02	1.436,48				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	19/02/19	17.956,02	1.436,48				
MARÇO	F	fevereiro/2019	20/03/19	18.001,47	1.440,12				
ABRIL	F	março/2019	17/04/19	18.000,50	1.440,04	DT 17/04			
MAIO	F	abril/2019	17/05/19	18.035,17	1.442,81				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFPI - 1239-4 - TERESINA/PI

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	11/01/19	3.825,66	552,00				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	21/02/19	3.866,25	552,00				
MARÇO	F	fevereiro/2019	13/03/19	3.866,25	552,00				
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADCESP - 1240-8 - TERESINA/PI

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	17/01/19	8.359,80	668,80				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	05/02/19	8.359,80	668,80				
MARÇO	E	fevereiro/2019	11/03/19	8.359,80	668,80				
ABRIL	E	março/2019	03/05/19	8.359,80	668,80				
MAIO	E	abril/2019	14/05/19	8.359,80	668,80				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SEDUFC - 1241-6 - FORTALEZA/CE

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUNIFOR - 1242-4 - FORTALEZA/CE

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	P	dezembro/2018							
FEVEREIRO	P	janeiro/2019							
MARÇO	P	fevereiro/2019							
ABRIL	P	março/2019							
MAIO	P	abril/2019							
JUNHO	P	maio/2019							
JULHO	P	junho/2019							
AGOSTO	P	julho/2019							
SETEMBRO	P	agosto/2019							
OUTUBRO	P	setembro/2019							
NOVEMBRO	P	outubro/2019							
DEZEMBRO	P	novembro/2019							

SINDCEFET-PI - - TERESINA/PI									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	15/02/19	2.265,52	181,24				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	18/02/19	2.286,37	182,91				
MARÇO	F	fevereiro/2019	18/03/19	2.191,77	175,34				
ABRIL	F	março/2019	10/04/19	2.236,85	178,95				DT 10/04
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDCENTEC - - JUAZEIRO DO NORTE/CE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDIUVA - 1341-2 - SOBRAL/CE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	09/01/19	3.387,00	270,00				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	22/02/19	3.197,39	263,95				
MARÇO	E	fevereiro/2019	15/03/19	3.273,86	261,91				
ABRIL	E	março/2019	23/04/19	3.310,00	264,86				DT 23/04
MAIO	E	abril/2019	15/05/19	3.341,71	267,40				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDUECE - 1342-0 - FORTALEZA/CE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	04/01/19	3.916,27	313,30				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	07/02/19	3.962,30	316,98				
MARÇO	E	fevereiro/2019	02/04/19	3.990,23	319,22				
ABRIL	E	março/2019	08/04/19	3.965,90	317,27				
MAIO	E	abril/2019	08/05/19	4.027,74	322,22				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDURCA - 1354-4 - CRATO/CE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	15/01/19	1.480,82		21/01/19	0/6	1.124,44	15% ENTRADA - ACORDO 04
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDUNILAB									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

NORDESTE 2

ADESA-PE - 1253-X - ARCO VERDE/PE

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	M	dezembro/2018								
FEVEREIRO	M	janeiro/2019								
MARÇO	M	fevereiro/2019	04/04/19	1.917,52		153,40				
ABRIL	M	março/2019	18/04/19	279,52		22,34	DT 18/04			
MAIO	M	abril/2019	22/05/19	296,47		23,72				
JUNHO	M	maio/2019								
JULHO	M	junho/2019								
AGOSTO	M	julho/2019								
SETEMBRO	M	agosto/2019								
OUTUBRO	M	setembro/2019								
NOVEMBRO	M	outubro/2019								
DEZEMBRO	M	novembro/2019								

ADESB - 1255-6 - BELO JARDIM/PE

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	M	dezembro/2018								
FEVEREIRO	M	janeiro/2019								
MARÇO	M	fevereiro/2019								
ABRIL	M	março/2019								
MAIO	M	abril/2019								
JUNHO	M	maio/2019								
JULHO	M	junho/2019								
AGOSTO	M	julho/2019								
SETEMBRO	M	agosto/2019								
OUTUBRO	M	setembro/2019								
NOVEMBRO	M	outubro/2019								
DEZEMBRO	M	novembro/2019								

ADUFRN / ADUERN - 1249-1 - MOSSORÓ-RN

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	17/01/19	13.769,21						
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	21/02/19	9.480,37		758,43	21/02/19	1/24	3.251,06	
MARÇO	E	fevereiro/2019	04/04/19	9.445,43		755,63	04/04/19	2/24	3.251,06	
ABRIL	E	março/2019	15/04/19	9.469,20		757,54	DT 16/04	3/24	3.251,06	
MAIO	E	abril/2019	17/05/19	9.546,06		763,68	17/05/19	4/24	3.251,06	
JUNHO	E	maio/2019								
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

ADUC - 1245-9 - CAJAZEIRAS-PB

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018								Carta 031/19
FEVEREIRO	F	janeiro/2019								
MARÇO	F	fevereiro/2019								
ABRIL	F	março/2019								
MAIO	F	abril/2019								
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

ADUEPB - 1246-7 - CAMPINA GRANDE/PB

S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	23/01/19	8.000,00		640,00	17/12/18	33/338	1.801,00	
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	15/02/19	8.000,00		640,00	23/01/19	34/338	1.801,00	
MARÇO	E	fevereiro/2019	18/03/19	8.000,00		640,00	15/02/19	35/338	1.801,00	
ABRIL	E	março/2019	11/04/19	8.000,00		640,00	18/03/19	36/338	1.801,00	
MAIO	E	abril/2019	17/05/19	8.000,00		640,00	11/04/19	37/338	1.801,00	
JUNHO	E	maio/2019					17/05/19	38/338	1.801,00	
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

ADUFCG - 1244-0 - CAMPINA GRANDE/PB									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	28/01/19	13.672,72	1.093,81				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	12/02/19	13.672,72	1.093,81				
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019	MP 873/19		MP 873/19				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFCG-PATOS - 1250-5 - PATOS/PB									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	12/02/19	2.321,90	185,75				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	12/02/19	2.321,90	185,75				
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFEPE - 1251-3 - RECIFE/PE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFERPE - 1252-1 - RECIFE/PE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	09/01/19	20.570,23	1.645,62				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	07/02/19	20.544,12	1.643,53				
MARÇO	F	fevereiro/2019	11/03/19	20.622,93	1.649,83				
ABRIL	F	março/2019	13/05/19	20.689,62	1.655,17				
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFPB - 1243-2 - JOÃO PESSOA/PB									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018				16/01/19	54/60	7.058,87	
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUPE - 1254-8 - RECIFE/PE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADURN - 1247-5 - NATAL/RN									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFERSA - 1248-3 - MOSSORÓ/RN									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	25/01/19	3.200,00	128,00				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	27/02/19	3.200,00	128,00				
MARÇO	F	fevereiro/2019	14/03/19	3.200,00	128,00				
ABRIL	F	março/2019	25/04/19	3.200,00	128,00	DT 24/04			
MAIO	F	abril/2019	21/05/19	3.200,00	128,00	DT20/05/19			
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDFIFICA - 1256-4 - CARUARU/PE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	P	dezembro/2018							
FEVEREIRO	P	janeiro/2019							
MARÇO	P	fevereiro/2019							
ABRIL	P	março/2019							
MAIO	P	abril/2019							
JUNHO	P	maio/2019							
JULHO	P	junho/2019							
AGOSTO	P	julho/2019							
SETEMBRO	P	agosto/2019							
OUTUBRO	P	setembro/2019							
NOVEMBRO	P	outubro/2019							
DEZEMBRO	P	novembro/2019							

SINDFAVIP - - VALE DO IPOJUCA/PE									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	P	dezembro/2018							
FEVEREIRO	P	janeiro/2019							
MARÇO	P	fevereiro/2019							
ABRIL	P	março/2019							
MAIO	P	abril/2019							
JUNHO	P	maio/2019							
JULHO	P	junho/2019							
AGOSTO	P	julho/2019							
SETEMBRO	P	agosto/2019							
OUTUBRO	P	setembro/2019							
NOVEMBRO	P	outubro/2019							
DEZEMBRO	P	novembro/2019							

SINDUNIVASF - - JUAZEIRO/BA 1325-0									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	11/02/19	1.416,06	91,06	11/02/19	45/50	277,76	
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	15/03/19	1.156,56	70,32	15/03/19	46/50	277,76	
MARÇO	F	fevereiro/2019	15/03/19	1.298,62	81,66	15/03/19	47/50	277,76	
ABRIL	F	março/2019	03/04/19	1.303,36	82,04	DT 03/04	03/04/19	48/50	277,76
MAIO	F	abril/2019				06/05/19	49/50	R\$ 277,76	
JUNHO	F	maio/2019				06/05/19	50/50	R\$ 277,76	
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

NORDESTE 3

ADUFAL - 1258-0 - MACEIÓ/AL									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	15/05/19	18.609,82	1.488,79	23/01/19	0/0	7.000,00	Entrada do acordo (set a nov/18) ACORDO 002/19
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	15/05/19	18.652,97	1.492,24	15/05/19	01/10	5.250,21	
MARÇO	F	fevereiro/2019				15/05/19	02/10	5.250,24	
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

APUR - SALVADOR/BA										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro/2018	29/01/19	3.778,81	302,31					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	09/04/19	3.781,03	302,49	DT 09/04				
MARÇO	F	fevereiro/2019	09/04/19	3.749,94	300,00	DT 09/04				
ABRIL	F	março/2019	23/04/19	3.945,76	315,67	DT 23/04				
MAIO	F	abril/2019	21/05/19	3.724,09	297,93					
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

ADUNEB - 1260-2 - SALVADOR/BA										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	E	dezembro/2018	07/05/19	10.610,00	790,00	21/02/19	0/0	6.844,98	Rateio 38 Congresso	
FEVEREIRO	E	janeiro/2019				21/02/19	1/3	2.281,66		
MARÇO	E	fevereiro/2019								
ABRIL	E	março/2019								
MAIO	E	abril/2019								
JUNHO	E	maio/2019								
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

ADUFS-BA - 1261-0 - FEIRA DE SANTANA/BA										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	E	dezembro/2018	10/01/19	7.000,00	700,00					
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	11/02/19	7.000,00	700,00					
MARÇO	E	fevereiro/2019	11/03/19	7.000,00	700,00					
ABRIL	E	março/2019	10/04/19	7.000,00	700,00	DT 11/04				
MAIO	E	abril/2019	06/05/19	7.000,00	700,00					
JUNHO	E	maio/2019								
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

ADUFS - 1257-2 - SÃO CRISTÓVÃO/SE										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro/2018	11/01/19	31.795,88	2.543,67					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	11/02/19	31.980,82	2.558,46					
MARÇO	F	fevereiro/2019	26/03/19	32.102,14	2.568,17					
ABRIL	F	março/2019	23/04/19	32.977,57	2.638,20	DT 23/04				
MAIO	F	abril/2019								
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

ADUSB - 1262-9 - VITÓRIA DA CONQUISTA/BA										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	E	dezembro/2018	10/01/19	8.000,00	640,00					
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	13/02/19	8.000,00	640,00					
MARÇO	E	fevereiro/2019	11/03/19	4.000,00	640,00					
ABRIL	E	março/2019	11/04/19	8.000,00	640,00					
MAIO	E	abril/2019	10/05/19	8.000,00	640,00					
JUNHO	E	maio/2019								
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

ADUCSAL - 1263-7 - SALVADOR/BA										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	CONTABILIDADE	
JANEIRO	P	dezembro/2018								
FEVEREIRO	P	janeiro/2019								
MARÇO	P	fevereiro/2019								
ABRIL	P	março/2019								
MAIO	P	abril/2019								
JUNHO	P	maio/2019								
JULHO	P	junho/2019								
AGOSTO	P	julho/2019								
SETEMBRO	P	agosto/2019								
OUTUBRO	P	setembro/2019								
NOVEMBRO	P	outubro/2019								
DEZEMBRO	P	novembro/2019								

APUNI - 1265-3 - IBICARAÍ/BA									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	P	dezembro/2018							
FEVEREIRO	P	janeiro/2019							
MARÇO	P	fevereiro/2019							
ABRIL	P	março/2019							
MAIO	P	abril/2019							
JUNHO	P	maio/2019							
JULHO	P	junho/2019							
AGOSTO	P	julho/2019							
SETEMBRO	P	agosto/2019							
OUTUBRO	P	setembro/2019							
NOVEMBRO	P	outubro/2019							
DEZEMBRO	P	novembro/2019							

SINDESP-BA - - ITABUNA/BA									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	Mult	dezembro/2018							
FEVEREIRO	Mult	janeiro/2019							
MARÇO	Mult	fevereiro/2019							
ABRIL	Mult	março/2019							
MAIO	Mult	abril/2019							
JUNHO	Mult	maio/2019							
JULHO	Mult	junho/2019							
AGOSTO	Mult	julho/2019							
SETEMBRO	Mult	agosto/2019							
OUTUBRO	Mult	setembro/2019							
NOVEMBRO	Mult	outubro/2019							
DEZEMBRO	Mult	novembro/2019							

SINDESP-Sudoeste/BA - - VITÓRIA DA CONQUISTA/BA									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	Mult	dezembro/2018							
FEVEREIRO	Mult	janeiro/2019							
MARÇO	Mult	fevereiro/2019							
ABRIL	Mult	março/2019							
MAIO	Mult	abril/2019							
JUNHO	Mult	maio/2019							
JULHO	Mult	junho/2019							
AGOSTO	Mult	julho/2019							
SETEMBRO	Mult	agosto/2019							
OUTUBRO	Mult	setembro/2019							
NOVEMBRO	Mult	outubro/2019							
DEZEMBRO	Mult	novembro/2019							

SINDFUNESA - 1344-7 - ARAPIRACA/AL									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUSC - 1264-5 - ILHÉUS/BA									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	05/02/19	6.523,05	520,87				Carta 280/19
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	28/02/19	6.523,05	520,87				
MARÇO	E	fevereiro/2019	27/03/19	6.523,05	520,87				
ABRIL	E	março/2019	ACORDO CARTA 280/19						
MAIO	E	abril/2019	GREVE						
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDUFSB									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

LESTE

ADFTM - 1267-X - UBERABA/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	08/02/19	352,00	250,50				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	08/02/19	352,00	217,30				
MARÇO	F	fevereiro/2019	22/03/19	344,00	193,50				
ABRIL	F	março/2019	10/05/19	344,00	193,50				
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADFUNREI / ADUFSJ - 1275-0 - SÃO JOÃO DEL REY/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	18/01/19	16.859,06	1.348,73				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	14/02/19	16.711,05	1.336,85				
MARÇO	F	fevereiro/2019	14/03/19	16.556,71	1.324,54				
ABRIL	F	março/2019	23/04/19	16.663,65	1.333,10	DT 24/04			
MAIO	F	abril/2019	23/05/19	16.663,65	1.333,10				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFES - 1276-9 - VITÓRIA/ES									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	11/01/19	39.164,67	3.133,17				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	18/02/19	39.299,91	3.143,99				
MARÇO	F	fevereiro/2019	20/03/19	40.105,82	3.208,46				
ABRIL	F	março/2019	18/04/19	40.048,60	3.203,88	DT 18/04			
MAIO	F	abril/2019	10/05/19	40.188,09	3.215,04				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFLA - 1272-6 - LAVRAS/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	17/01/19	19.023,40	1.521,87				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	13/02/19	9.393,00	751,44				
MARÇO	F	fevereiro/2019	19/03/19	9.642,80	771,42				
ABRIL	F	março/2019	22/04/19	9.755,60	780,45	DT 22/04			
MAIO	F	abril/2019	15/05/19	9.744,00	779,52				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFOP - 1274-2 - OURO PRETO/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	24/01/19	18.073,69	1.445,89				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	19/02/19	18.073,69	1.445,89				
MARÇO	F	fevereiro/2019	19/03/19	18.017,05	1.441,36				
ABRIL	F	março/2019	24/04/19	18.072,00	1.445,83	DT 24/04			
MAIO	F	abril/2019	15/05/19	18.264,43	1.461,14				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFU - 1266-1 - UBERLÂNDIA/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO UNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	17/01/19	32.880,64	2.572,27	08/02/19	1/4	32.099,22	
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	08/02/19	33.005,14	2.640,41	08/02/19	1/4	2.567,04	
MARÇO	F	fevereiro/2019	11/03/19	32.907,77	2.632,62	11/03/19	2/4	32.028,37	
ABRIL	F	março/2019	10/04/19	32.976,69	2.638,13	DT 10/04	2/4	2.562,27	
MAIO	F	abril/2019	10/05/19	33.009,43	2.640,75	10/04/19	3/4	32.127,43	
JUNHO	F	maio/2019				10/04/19	3/4	2.570,19	
JULHO	F	junho/2019				10/05/19	4/4	32.416,36	
AGOSTO	F	julho/2019				10/05/19	4/4	2.593,31	
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUNIFAL - 1280-7 - ALFENAS/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	08/01/19	249,00	36,80				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	13/02/19	249,00	36,80				
MARÇO	F	fevereiro/2019	11/03/19	249,00	36,80				
ABRIL	F	março/2019	10/04/19	249,00	36,80				DT 10/04
MAIO	F	abril/2019	14/05/19	249,00	36,80				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUNIFEI - 1273-4 - ITAJUBÁ/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	04/01/19	3.000,00					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	14/02/19	3.000,00					
MARÇO	F	fevereiro/2019	13/03/19	3.000,00					
ABRIL	F	março/2019	03/04/19	3.000,00					
MAIO	F	abril/2019	06/05/19	3.000,00					
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUNIMONTES - 1277-7 - MONTES CLAROS/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	22/02/19	7.027,09		22/02/19	8/10	5.154,11	
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	22/02/19	7.027,09		22/02/19	09/10	5.154,11	
MARÇO	E	fevereiro/2019	06/05/19	1.755,18	117,40				
ABRIL	E	março/2019	27/05/19	3.757,92	300,57	06/05/2019	10/10	5.154,51	
MAIO	E	abril/2019	27/05/19	3.813,65	305,09				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

APES-JF - 1270-X - JUIZ DE FORA/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	16/01/19	25.891,73	2.044,61				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	18/02/19	26.136,79	2.064,44				
MARÇO	F	fevereiro/2019	18/03/19	26.209,85	2.070,28				
ABRIL	F	março/2019	24/04/19	26.155,82	2.065,96				DT 24/04
MAIO	F	abril/2019	17/05/19	26.155,82	2.065,96				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ASPUV - 1271-8 - VIÇOSA/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	09/01/19	24.084,07	1.926,72				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	05/02/19	24.084,07	1.926,72				
MARÇO	F	fevereiro/2019	07/03/19	24.084,07	1.926,72				
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDCEFET-MG - 1269-6 - BELO HORIZONTE/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	24/01/19	24.654,08	1.972,32	24/01/19		4.832,20	
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	08/02/19	10.337,29	830,18				
MARÇO	F	fevereiro/2019	14/03/19	13.179,03	1.054,32				
ABRIL	F	março/2019	10/04/19	13.048,61	1.043,88				
MAIO	F	abril/2019	16/05/19	11.743,78	939,50				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDCEFET-OP - 1349-8 - OURO PRETO/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFVJM - 1350-1 - DIAMANTINA/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDUNIT - 1279-3 - UBERLÂNDIA/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	P	dezembro/2018							
FEVEREIRO	P	janeiro/2019							
MARÇO	P	fevereiro/2019							
ABRIL	P	março/2019							
MAIO	P	abril/2019							
JUNHO	P	maio/2019							
JULHO	P	junho/2019							
AGOSTO	P	julho/2019							
SETEMBRO	P	agosto/2019							
OUTUBRO	P	setembro/2019							
NOVEMBRO	P	outubro/2019							
DEZEMBRO	P	novembro/2019							

ADOM - IPIRANGA/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUEMG - BELO HORIZONTE/MG									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018				21/01/19	0/0	231,84	ENTRADA
FEVEREIRO	E	janeiro/2019				21/01/19	0/5	1.391,04	PARCELADO EM 5X 231,84
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDIFSSULDEMINAS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

PLANALTO

ADCAC - 1286-6 - CATALÃO/GO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADCAJ - 1287-4 - JATAÍ/GO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUEG - - GOIÂNIA/GO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUNB - 1281-5 - BRASÍLIA/DF									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	11/01/19	61.984,00					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	15/02/19	61.655,74	4.932,45				
MARÇO	F	fevereiro/2019	14/03/19	61.655,74	4.932,45				
ABRIL	F	março/2019	08/05/19	62.927,62	5.034,21				
MAIO	F	abril/2019	28/05/19	58.613,60	4.689,08				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUCB - - BRASÍLIA/DF									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	P	dezembro/2018							
FEVEREIRO	P	janeiro/2019							
MARÇO	P	fevereiro/2019							
ABRIL	P	março/2019							
MAIO	P	abril/2019							
JUNHO	P	maio/2019							
JULHO	P	junho/2019							
AGOSTO	P	julho/2019							
SETEMBRO	P	agosto/2019							
OUTUBRO	P	setembro/2019							
NOVEMBRO	P	outubro/2019							
DEZEMBRO	P	novembro/2019							

APUG - 1345-5 - GURUPI-TO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	M	dezembro/2018	17/01/19	3.480,34	283,25				
FEVEREIRO	M	janeiro/2019	19/02/19	3.455,74	276,46				
MARÇO	M	fevereiro/2019	13/03/19	2.873,05	229,84				
ABRIL	M	março/2019	30/04/19	3.494,48	279,55				DT30/04
MAIO	M	abril/2019	16/05/19	3.511,84	280,94				
JUNHO	M	maio/2019							
JULHO	M	junho/2019							
AGOSTO	M	julho/2019							
SETEMBRO	M	agosto/2019							
OUTUBRO	M	setembro/2019							
NOVEMBRO	M	outubro/2019							
DEZEMBRO	M	novembro/2019							

SESDFIMES - - MINEIROS/GO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	M	dezembro/2018							
FEVEREIRO	M	janeiro/2019							
MARÇO	M	fevereiro/2019							
ABRIL	M	março/2019							
MAIO	M	abril/2019							
JUNHO	M	maio/2019							
JULHO	M	junho/2019							
AGOSTO	M	julho/2019							
SETEMBRO	M	agosto/2019							
OUTUBRO	M	setembro/2019							
NOVEMBRO	M	outubro/2019							
DEZEMBRO	M	novembro/2019							

SESDUEG - - ANÁPOLIS/GO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SESDUFT - 1352-8 - PALMAS/TO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	30/04/19	2.255,35	59,27				
MARÇO	F	fevereiro/2019	03/05/19	2.255,35	59,27				
ABRIL	F	março/2019	07/05/19	2.255,35	59,27				
MAIO	F	abril/2019	07/05/19	2.255,35	59,27				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDCEFET-GO - 1284-X - GOIÂNIA/GO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SSIND unicerrado GOIATUBA/GO									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

PANTANAL

ADUFMAT - 1288-2 - CUIABÁ/MT									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	31/01/19	36.044,00	2.893,52				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	11/02/19	36.160,44	2.892,84				
MARÇO	F	fevereiro/2019	13/03/19	36.073,42	2.895,87				
ABRIL	F	março/2019	12/04/19	35.714,41	2.857,15				
MAIO	F	abril/2019	15/05/19	35.523,85	2.841,91				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUFMS - 1289-0 - CAMPO GRANDE/MS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019	02/05/19	10.554,18					
JUNHO	F	maio/2019	17/06/19	10.442,60					
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

Pendente / regularização de documentos

ADUNEMAT - 1290-4 - CÁCERES/MT									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	11/01/19	9.997,97	799,84				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	29/03/19	10.136,14	810,89				
MARÇO	E	fevereiro/2019	29/03/19	9.953,02	796,24				
ABRIL	E	março/2019	16/05/19	10.255,13	849,57				
MAIO	E	abril/2019	16/05/19	10.819,60	820,41				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUFMAT-ROO - 1291-2 - RONDONÓPOLIS/MT									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUEMS - 1292-0 - DOURADOS/MS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	10/01/19	2.930,00	291,40				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	15/02/19	2.930,00	291,40				
MARÇO	E	fevereiro/2019	01/04/19	2.930,00	291,40				DT 01/04
ABRIL	E	março/2019	23/04/19	2.930,00	291,40				DT 23/04
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUFDOURADOS - 1293-9 - DOURADOS/MS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	25/02/19	600,00	255,00				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	25/02/19	600,00	255,00				
MARÇO	F	fevereiro/2019	25/03/19	600,00	255,00				
ABRIL	F	março/2019	24/04/19	600,00	255,00				DT 24/04
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADLESTE - 1377-3 - TRÊS LAGOAS/MS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	28/05/19	166,00	13,00				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	28/05/19	166,00	13,00				
MARÇO	F	fevereiro/2019	28/05/19	166,00	13,00				
ABRIL	F	março/2019	28/05/19	166,00	13,00				
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SESDIFMT									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

RIO DE JANEIRO

ASDUERJ - 1294-7 - RIO DE JANEIRO/RJ									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	21/01/19	12.978,69	1.297,87	19/09/18	19/59	2.698,79	
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	18/02/19	12.978,69	1.297,87	14/12/18	7 parcelas	24.289,11	
MARÇO	E	fevereiro/2019	19/03/19	12.978,69	1.297,87	21/1/19	27/59	2.698,79	
ABRIL	E	março/2019	18/04/19	12.978,69	1.297,87	DT 18/04	18/2/19	28/59	2.698,79
MAIO	E	abril/2019	23/05/19	12.978,69	1.297,87		19/3/19	29/59	2.698,79
JUNHO	E	maio/2019					18/4/19	30/59	2.698,79
JULHO	E	junho/2019					18/5/19	31/59	2.698,79
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUFRJ - 1295-5 - RIO DE JANEIRO/RJ									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	11/01/19	82.905,72	6.632,46				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	07/02/19	86.218,14	6.897,45				
MARÇO	F	fevereiro/2019	11/03/19	87.264,31	6.981,15				
ABRIL	F	março/2019	08/04/19	88.316,03	7.065,28	DT 08/04			
MAIO	F	abril/2019	08/05/19	74.074,22	5.157,86				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUNI-RIO - 1296-3 - RIO DE JANEIRO/RJ									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	07/01/19	20.017,72	1.601,41				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	11/02/19	19.607,22	1.568,57				
MARÇO	F	fevereiro/2019	11/03/19	19.646,44	1.571,71				
ABRIL	F	março/2019	15/04/19	19.747,94	1.579,83	DT 16/04			
MAIO	F	abril/2019	03/05/19	18.064,15	1.445,13				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADCEFET-RJ - 1297-1 - RIO DE JANEIRO/RJ										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	05/02/19	6.764,48	540,35					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	05/02/19	6.754,46	541,15					
MARÇO	F	fevereiro/2019	04/04/19	6.628,99	540,30		DT 04/04			
ABRIL	F	março/2019	04/04/19	6.753,75	530,31		DT 04/04			
MAIO	F	abril/2019	13/05/19	6.682,70	534,61					
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

ADUFF - 1298-X - NITERÓI/RJ										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	07/01/19	71.000,00	5.700,00					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	07/02/19	71.870,74	5.749,66					
MARÇO	F	fevereiro/2019	08/03/19	71.692,42	5.735,39					
ABRIL	F	março/2019	08/04/19	71.894,60	5.751,57		DT 08/04			
MAIO	F	abril/2019								
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

ADUR-RJ - 1298-8 - SEROPÉDICA/RJ										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	09/01/19	22.510,71	1.800,86					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	07/02/19	22.510,71	1.800,86					
MARÇO	F	fevereiro/2019	08/03/19	22.510,71	1.800,86					
ABRIL	F	março/2019	01/04/19	22.510,71	1.800,86					
MAIO	F	abril/2019	06/05/19	22.510,71	1.800,86					
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

SESDUENF/ ADUENF - 1356-0 - RIO DE JANEIRO/RJ										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	30/01/19	2.400,00	192,00					
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	28/02/19	2.400,00	192,00					
MARÇO	E	fevereiro/2019	29/03/19	2.400,00	192,00		DT 05/04			
ABRIL	E	março/2019	05/04/19	2.400,00	192,00					
MAIO	E	abril/2019	03/05/19	2.400,00	192,00		DT 03/05/19			
JUNHO	E	maio/2019								
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

ADUEZO - RIO DE JANEIRO/RJ										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO		ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR		DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018								
FEVEREIRO	E	janeiro/2019								
MARÇO	E	fevereiro/2019								
ABRIL	E	março/2019								
MAIO	E	abril/2019								
JUNHO	E	maio/2019								
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

ADOPEAD - 1329-3 RIO DE JANEIRO/RJ									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADESFAETEC - RIO DE JANEIRO/RJ									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	22/01/19	405,80	32,46				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SÃO PAULO									
ADAFA - 1306-4 - PIRASSUNUNGA/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADFATEC - 1309-9 - SÃO PAULO/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018							
FEVEREIRO	E	janeiro/2019							
MARÇO	E	fevereiro/2019							
ABRIL	E	março/2019							
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADFAMEMA / ADFMM- 1308-0 - MARÍLIA/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	10/01/19	1.148,78	91,90				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	13/02/19	1.136,16	90,89				
MARÇO	E	fevereiro/2019	13/03/19	1.123,53	89,88				
ABRIL	E	março/2019	02/05/19	1.104,60	88,36				
MAIO	E	abril/2019	27/05/19	1.098,28	87,86				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUNESP - 1305-6 - SÃO PAULO/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	24/01/19	7.099,02	567,87	23/01/19	0/0	20.000,00	Entrada
FEVEREIRO	E	janeiro/2019				22/02/19	1/70	3.084,75	
MARÇO	E	fevereiro/2019				29/03/19	2/70	1.000,00	
ABRIL	E	março/2019				24/04/19	2/70	2.084,75	
MAIO	E	abril/2019				21/05/19	3/70	3.084,75	
JUNHO	E	maio/2019				21/05/19	4/70	3.084,75	
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUNICAMP - 1302-1 - CAMPINAS/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	15/01/19	38.945,71	3.115,66				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	14/02/19	38.931,64	3.114,53				
MARÇO	E	fevereiro/2019	14/03/19	39.138,84	3.131,11				
ABRIL	E	março/2019	15/04/19	39.156,26	3.132,50				DT 15/04
MAIO	E	abril/2019	14/05/19	39.145,22	3.131,62				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUNIFESP - 1304-8 - SÃO PAULO/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	31/01/19	9.354,46	748,35				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	08/02/19	9.490,56	759,24				
MARÇO	F	fevereiro/2019	22/03/19	9.484,15	758,73				
ABRIL	F	março/2019	24/04/19	5.583,57	MP 873/19				PAGOU 50%
MAIO	F	abril/2019							MP 873/2019
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ADUNIMEP - 1301-3 - PIRACICABA/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	P	dezembro/2018							
FEVEREIRO	P	janeiro/2019							
MARÇO	P	fevereiro/2019							
ABRIL	P	março/2019							
MAIO	P	abril/2019							
JUNHO	P	maio/2019							
JULHO	P	junho/2019							
AGOSTO	P	julho/2019							
SETEMBRO	P	agosto/2019							
OUTUBRO	P	setembro/2019							
NOVEMBRO	P	outubro/2019							
DEZEMBRO	P	novembro/2019							

ADUSP - 1303-X - SÃO PAULO/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	09/01/19	64.677,70	5.174,21				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	08/02/19	64.453,79	5.156,30				
MARÇO	E	fevereiro/2019	07/03/19	64.399,48	5.151,95				
ABRIL	E	março/2019	04/04/19	64.459,64	5.156,78				DT 04/04
MAIO	E	abril/2019	08/05/19	64.473,30	5.157,86				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADEEP - PIRACICABANA/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	M	dezembro/2018							
FEVEREIRO	M	janeiro/2019							
MARÇO	M	fevereiro/2019							
ABRIL	M	março/2019							
MAIO	M	abril/2019							
JUNHO	M	maio/2019							
JULHO	M	junho/2019							
AGOSTO	M	julho/2019							
SETEMBRO	M	agosto/2019							
OUTUBRO	M	setembro/2019							
NOVEMBRO	M	outubro/2019							
DEZEMBRO	M	novembro/2019							

ADUFABC- SANTO ANDRÉ/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

IFSP-SBV SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018							
FEVEREIRO	F	janeiro/2019							
MARÇO	F	fevereiro/2019							
ABRIL	F	março/2019							
MAIO	F	abril/2019							
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDUNITAU - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	M	dezembro/2018							
FEVEREIRO	M	janeiro/2019							
MARÇO	M	fevereiro/2019							
ABRIL	M	março/2019							
MAIO	M	abril/2019							
JUNHO	M	maio/2019							
JULHO	M	junho/2019							
AGOSTO	M	julho/2019							
SETEMBRO	M	agosto/2019							
OUTUBRO	M	setembro/2019							
NOVEMBRO	M	outubro/2019							
DEZEMBRO	M	novembro/2019							

SUL

ADUNICENTRO - 1353-6 - GUARAPUAVA/PR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	28/02/19	3.360,01	268,80				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	28/02/19	3.360,01	268,80				
MARÇO	E	fevereiro/2019	27/03/19	3.402,30	272,18				
ABRIL	E	março/2019	30/04/19	3.380,00	270,40				
MAIO	E	abril/2019	30/05/19	3.442,03	275,36				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

ADUNIOESTE - 1317-X - CASCAVEL/PR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	05/02/19	4.317,00	228,56				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	07/03/19	4.317,00	228,56				
MARÇO	E	fevereiro/2019	02/04/19	4.317,00	228,56				DT 02/04
ABRIL	E	março/2019	06/05/19	4.317,00	228,56				
MAIO	E	abril/2019							
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

APRUDESC - 1319-6 - FLORIANÓPOLIS/SC									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	25/01/19	1.345,00		11/12/18	50/72	694,44	
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	18/02/19	1.345,00		25/1/19	51/72	694,44	
MARÇO	E	fevereiro/2019	11/03/19	1.345,00		18/2/19	52/72	694,44	
ABRIL	E	março/2019	09/04/19	1.345,00		11/3/19	53/72	694,44	
MAIO	E	abril/2019	13/05/19	1.280,00	65,00	09/04/19	54/72	694,44	
JUNHO	E	maio/2019				13/05/19	55/72	694,44	
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

APUFPR - 1311-0 - CURITIBA/PR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	25/01/19	74.342,41	5.947,39				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	05/02/19	74.293,65	5.943,49				
MARÇO	F	fevereiro/2019	08/03/19	74.451,01	5.956,08				
ABRIL	F	março/2019	10/04/19	75.370,02	6.029,60	DT 10/04			
MAIO	F	abril/2019	07/05/19	75.383,36	6.030,67				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDUEPG - 1316-1 - PONTAGROSSA/PR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	07/01/19	4.882,06	488,20				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	15/02/19	4.929,53	394,36				
MARÇO	E	fevereiro/2019	11/03/19	4.931,76	394,54				
ABRIL	E	março/2019	17/04/19	4.849,63	387,97	DT 17/04			
MAIO	E	abril/2019	20/05/19	4.749,49	379,96				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDUTF-PR - 1312-9 - CURITIBA/PR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	18/01/19	34.736,16		18/01/19	1/60	5.789,36	
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	14/02/19	24.034,41	1.931,72	14/02/19	2/60	5.789,36	
MARÇO	F	fevereiro/2019	24/04/19				3/60		
ABRIL	F	março/2019	24/04/19	47.974,42	3.837,96	DT 24/04	4/60	11.579,82	
MAIO	F	abril/2019	23/05/19	23.991,73	1.919,33		5/60		
JUNHO	F	maio/2019				23/05/19	6/60	11.578,72	
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

S. Sind. UFSC - 1384 - FLORIANÓPOLIS/SC									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	19/02/19	5.962,08	476,97				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	27/02/19	5.986,13	478,89				
MARÇO	F	fevereiro/2019	01/04/19	6.015,32	481,23	DT 01/04			
ABRIL	F	março/2019	29/04/19	5.990,31	479,22	DT29/04			
MAIO	F	abril/2019	29/05/19	6.533,03	522,64				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SESDUEM - 1376 - MARINGÁ/PR									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	E	dezembro/2018	08/02/19	5.443,85	435,51				
FEVEREIRO	E	janeiro/2019	08/02/19	5.001,73	400,14				
MARÇO	E	fevereiro/2019	12/03/19	5.033,27	402,66				
ABRIL	E	março/2019	16/04/19	4.778,70	382,30	DT 16/04			
MAIO	E	abril/2019	14/05/19	4.669,11	373,53				
JUNHO	E	maio/2019							
JULHO	E	junho/2019							
AGOSTO	E	julho/2019							
SETEMBRO	E	agosto/2019							
OUTUBRO	E	setembro/2019							
NOVEMBRO	E	outubro/2019							
DEZEMBRO	E	novembro/2019							

SINDUFFS - CHAPECÓ/SC										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro/2018	26/02/19	221,17	35,48	26/02/19	17/667	22,17		
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	18/03/19	221,17	35,48	18/03/19	18/667	22,17		
MARÇO	F	fevereiro/2019	18/03/19	221,17	35,48	18/03/19	19/667	22,17		
ABRIL	F	março/2019	11/04/19	221,17	35,48	11/04/19	20/667	22,17		
MAIO	F	abril/2019	09/05/19	221,17	35,48	09/05/19	21/667	22,17		
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

SINDUNESPAR- PARANAGUÁ/PR										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	E	dezembro/2018								
FEVEREIRO	E	janeiro/2019								
MARÇO	E	fevereiro/2019								
ABRIL	E	março/2019								
MAIO	E	abril/2019								
JUNHO	E	maio/2019								
JULHO	E	junho/2019								
AGOSTO	E	julho/2019								
SETEMBRO	E	agosto/2019								
OUTUBRO	E	setembro/2019								
NOVEMBRO	E	outubro/2019								
DEZEMBRO	E	novembro/2019								

SESUNILA										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro/2018	26/02/19	1.228,16	294,76					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	26/02/19	1.228,16						
MARÇO	F	fevereiro/2019	18/03/19	1.248,12	99,85	DT 18/03				
ABRIL	F	março/2019	15/04/19	1.101,02	88,00	DT 15/04				
MAIO	F	abril/2019	14/05/19	1.131,34	90,51					
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

RIO GRANDE DO SUL										
Seção Sindical na UFRGS - PORTO ALEGRE/RS										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro/2018	15/01/19	1.399,42	117,84					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	25/02/19	1.531,76	150,24					
MARÇO	F	fevereiro/2019	28/03/19	1.532,50	112,60					
ABRIL	F	março/2019	24/04/19	1.480,42	118,43	DT 24/04				
MAIO	F	abril/2019	24/05/19	1.528,78	122,30					
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

APROFURG - 1320-X - RIO GRANDE/RS										
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES	
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro/2018	04/01/19	22.607,37	1.808,59					
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	05/02/19	22.513,87	1.801,10					
MARÇO	F	fevereiro/2019	07/03/19	22.445,47	1.795,63					
ABRIL	F	março/2019	09/04/19	22.412,21	1.236,36					
MAIO	F	abril/2019	06/05/19	22.368,16	1.789,45					
JUNHO	F	maio/2019								
JULHO	F	junho/2019								
AGOSTO	F	julho/2019								
SETEMBRO	F	agosto/2019								
OUTUBRO	F	setembro/2019								
NOVEMBRO	F	outubro/2019								
DEZEMBRO	F	novembro/2019								

ADUFPEL - 1321-8 - PELOTAS/RS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	08/01/19	30.600,10	2.448,01				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	07/02/19	30.572,26	2.445,78				
MARÇO	F	fevereiro/2019	11/03/19	30.512,38	2.440,99				
ABRIL	F	março/2019	05/04/19	30.722,79	2.457,82	DT 05/04			
MAIO	F	abril/2019	10/05/19	30.919,98	2.473,60				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SEDFSM - 1322-6 - SANTA MARIA/RS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	07/01/19	27.680,59	2.214,45				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	07/02/19	27.896,39	2.231,71				
MARÇO	F	fevereiro/2019	28/02/19	27.686,79	2.212,94				
ABRIL	F	março/2019	09/04/19	27.586,91	2.206,95	DT 09/04			
MAIO	F	abril/2019	29/04/19	27.550,06	2.204,00	DT 29/04			
JUNHO	F	maio/2019	27/05/19	27.566,93	2.205,35				
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SESUNIPAMPA - - BAGÉ/RS									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	08/01/19	190,00	15,20	07/12/18	17/382	19,00	
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	07/02/19	190,00	15,20	08/01/19	18/382	19,00	
MARÇO	F	fevereiro/2019	11/03/19	190,00	15,20	07/02/19	19/382	19,00	
ABRIL	F	março/2019	05/04/19	190,00	15,20	DT 05/04	11/03/19	20/382	19,00
MAIO	F	abril/2019	10/05/19	190,00	15,20	05/04/19	21/382	19,00	
JUNHO	F	maio/2019				10/05/19	22/382	19,00	
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

SINDOIF 1357-9									
S. SINDICAL	ST	MÊS DE	REPASSE MENSAL		FUNDO ÚNICO	ACORDOS			OBSERVAÇÕES
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	F	dezembro/2018	28/01/19	626,34	62,63				
FEVEREIRO	F	janeiro/2019	11/02/19	585,02	58,50				
MARÇO	F	fevereiro/2019	12/03/19	756,19	75,62				
ABRIL	F	março/2019	11/04/19	643,53	51,48	DT 10/04			
MAIO	F	abril/2019	13/05/19	623,26	49,86				
JUNHO	F	maio/2019							
JULHO	F	junho/2019							
AGOSTO	F	julho/2019							
SETEMBRO	F	agosto/2019							
OUTUBRO	F	setembro/2019							
NOVEMBRO	F	outubro/2019							
DEZEMBRO	F	novembro/2019							

ANEXO AO TEXTO 35
SEÇÕES SINDICAIS COM ACORDOS VIGENTES
POSICIONAMENTO ATÉ O MÊS DE MAIO/19

REGIONAIS	S. SINDICAL	PARCELAMENTO	SALDO DEVEDOR	SITUAÇÃO
NORTE 1	SINDUERR	Foi feito um acordo referente ao parcelamento dos valores em aberto de jan a jul/16 no valor de R\$ 1.785,00 que foi parcelado em 5 meses de R\$ 357,00. Pendente desde 2016.	R\$ 1.785,00	Pendente
	SIND-UEA	No 36º Congresso foi feito um acordo referente ao Rateio pendente do 31º Congresso no valor de R\$ 13.093,64, que foi parcelado em 50 meses de R\$ 261,87.	R\$ 13.093,64	Pendente
NORTE 2	SINDUEPA	Foi feito um acordo referente aos valores em aberto de jan a dez/16 e jan a mai/17 no valor de R\$ 13.784,66, que foi parcelado em 77 meses de R\$ 359,08. <u>Está na parcela 25/77.</u>	R\$ 18.672,16	OK
NE1	SINDURCA	Foi realizado um acordo, Carta 043/19, contendo parcelamento do valor R\$ 7.496,33, com entrada de 15%, restando R\$ 6.371,88, que foi parcelado em 06 vezes de R\$ 1.061,98. Pendente desde jan/19.	R\$ 6.371,88	Pendente
NE2	ADUFPB	No 32º Congresso foi feito um novo acordo, somando os acordos anteriores e o débito do repasse e fundo, dos meses de maio a dez/12, totalizando R\$ 423.532,08, que foi parcelado em 60 meses de R\$ 7.058,87. <u>Está na 54/60 do acordo e sem repasse mensal desde dezembro/18.</u>	R\$ 42.353,22	Pendente
	ADUPE	No 31º Congresso, foi feito um acordo referente à mensalidade e fundos pendentes de 2009 a 2011, no valor de R\$ 102.167,00, parcelado em 100 meses de R\$ 1.021,67. Não realizou o pagamento de nenhuma parcela do acordo e nem realiza repasse.	R\$ 102.167,00	Pendente
	ADUERN	Realizado novo acordo, carta 031/19, com entrada de 15% e o restante, R\$ 78.025,57, parcelado em 24X de R\$ 3.251,06, primeira parcela em fevereiro 2019. <u>Está na 4/24.</u>	R\$ 65.021,20	OK
	ADUEPB	Realizado novo acordo referente aos repasses: 145 parcelas de R\$ 3.244,75, repasse de 14 meses no valor de R\$ 126.000,00 e Fundo Único 17 meses no valor de R\$ 12.240,00, totalizando R\$ 608.728,75, que foi parcelado em 338 meses de R\$ 1.801,00, iniciando em fevereiro/16. <u>Está na</u>	R\$ 540.300,00	OK

		<u>parcela 38/338</u>		
NE 3	ADUFAL	Realizado acordo, conforme carta 002/19 de 04/01/2019. Em resposta ao OF. 030/18 – Pagamento da entrada no valor R\$ 7.000,00, o saldo parcelado em 10 (dez) vezes, de R\$ 5.250,21. <u>Está na parcela 02/10</u> . Pendente acordo desde fevereiro/19 e repasse mensal também desde fevereiro/19	R\$ 42.001,68	Pendente
	ADUSC	Realizado acordo, conforme carta 280/19 de 29/05/19 – Entrada no valor R\$ 1.158,66 e o restante parcelado em 13 (treze) vezes de R\$ 1.003,54. A primeira 01/13 a partir de junho 2019.	R\$ 12.042,08	OK
	ADUNEB	Realizado acordo em fevereiro 2019, referente ao Rateio do 38º CONGRESSO no valor R\$ 6.844,98, parcelado 3X de R\$ 2.281,66. <u>Está na parcela 01/3</u> . Pendentes 2 parcelas.	R\$ 4.563,32	Pendente
PLANALTO	ADCAJ	Realizado acordo a iniciar no mês de março/17, para pagamento de 4 meses de repasse de set a dez/16, no valor de de R\$ 3.600,00.	R\$ 3.600,00	Pendente
	APUG	Realizado acordo Carta 279/19 de 28/05/19 – Referente ao parcelamento do Rateio 38º Congresso no valor R\$ 1.305,55, em 03 (três) vezes, sendo a primeira parcela 01/03, valor R\$ 435,18, em junho 2019. <u>Está na 01/03</u> .	R\$ 870,37	OK
LESTE	ADUEMG	Realizado acordo Carta 046/19 de 17/01/2019 – no 38º Congresso com pagamento da entrada no valor de R\$ 231,84, ficando o saldo da dívida parcelada em 05X no valor R\$ 231,84. Pendente desde fev/19.	R\$ 1.159,20	Pendente
RJ	ASDUERJ	Realizado novo acordo, referente aos meses de jan a mai/16 e o valor do acordo anterior, totalizando R\$ 159.228,53 que foi parcelado em 59 meses de R\$ 2.698,79. <u>Está na parcela 31/59</u> .	R\$ 75.566,12	OK
SP	ADUNESP	Realizado acordo conforme Carta 054/19 de 23/01/19 – Em resposta ao Of. 06/2019, pagamento da entrada no valor R\$ 20.000,00 e o saldo remanescente parcelado em 70X de R\$ 3.084,75. <u>Está na parcela 04/70</u> .	R\$ 203.593,50	OK

	ADUFABC	Realizado acordo no 36º Congresso referente aos repasses de 12 meses no valor de R\$ 7.200,00, que foi parcelado em 12X de R\$ 600,00. Não realizou pagamento de nenhuma parcela e não realiza repasse mensal.	R\$ 7.200,00	Pendente
	APRUDESC	Realizado acordo para parcelamento do valor de R\$ 50.000,00 referente ao repasse mensal, fundo de solidariedade e fundo nacional de mobilização, em 72X de R\$ 694,44, iniciando em setembro/14. <u>Está na parcela 55/72</u>	R\$ 11.805,48	OK
SUL	SINDUTF-PR	Realizado acordo conforme Carta 581/18 de 12/12/18 – Entrada no valor R\$ 34.736,16, e o saldo parcelado em 60X de R\$ 5.789,36. <u>Está na parcela 6/60.</u>	R\$ 312.625,44	OK
	SINDUFFS	Realizado acordo conforme Carta 219/17 de 26/07/17, referente a 31 meses em aberto. Totalizando, repasse mais fundo único, R\$ 15.019,17, que foi parcelado em 667X de R\$ 22,17. <u>Está na parcela 21/677.</u>	R\$ 14.5431,52	OK
RGS	SESUNIPAMPA	Realizado acordo referente aos meses em aberto de agosto de 2014 a maio de 2017, totalizando R\$ 7.198,80 que foi parcelado em 379X de R\$ 19,00. <u>Está na parcela 13/379</u>	R\$ 6.954,00	OK